

RESOLUÇÃO Nº 167/2023-CEPE, DE 31 DE AGOSTO DE 2023.

Aprova o Projeto Político-Pedagógico do curso de graduação em Medicina, do *campus* de Francisco Beltrão.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião extraordinária realizada no dia 31 de agosto de 2023,

Considerando o contido no Processo nº 19.734.595-0, de 18 de novembro de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, conforme o anexo desta Resolução, o Projeto Político-Pedagógico do curso de graduação em Medicina, do Centro de Ciências da Saúde - CCS, do *campus* de Francisco Beltrão, com implantação gradativa a partir do ano letivo de 2023.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 31 de agosto de 2023.

ALEXANDRE ALMEIDA WEBBER
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: MEDICINA		
CAMPUS: FRANCISCO BELTRÃO		
CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS		
NÚMERO DE VAGAS: 40		TURNO: INTEGRAL
LOCAL DE OFERTA: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO		
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 7.905 HORAS		
MODALIDADE DE OFERTA	X	PRESENCIAL
		À DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO	X	BACHARELADO
		LICENCIATURA
		TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO		Tempo mínimo: 06 ANOS
		Tempo máximo: 10 ANOS
COM ÊNFASE EM:		VAGAS:
COM HABILITAÇÃO EM:		VAGAS:
ANO DE IMPLANTAÇÃO: ANO LETIVO 2023		

II – LEGISLAÇÃO

DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO (Resoluções COU/Cepe, Parecer CEE/PR, Resolução Seti e Decreto)
Decreto nº 3.320 de 24 de novembro de 2011.
DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resolução Seti, Parecer CEE/PR)
Parecer CEE/CES Nº 62/18 favorável ao pedido de reconhecimento do curso de graduação em Medicina - Bacharelado, da Unioeste, ofertado no campus de Francisco Beltrão. Decreto Estadual nº 11.801 de 23 de novembro de 2018 que reconhece o curso de medicina da UNIOESTE Francisco Beltrão.
BÁSICA (Resolução e Parecer do CNE, do CEE e da Unioeste, as DCN's do curso; e Legislação que regulamenta a profissão, quando for o caso)
Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96; Resolução CNS nº 466 , de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas que envolve seres humanos. Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação do índice de Atividade de Centro; Resolução CNE/CES nº 3 , de 20 de junho de 2014 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022 - Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Resolução nº 085/2021 - CEPE, de 20 de maio de 2021, aprova o Regulamento das Atividades Acadêmicas de Extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, da Unioeste.

Resolução nº 098/2022 - CEPE, de 26 de maio de 2022, que aprova a alteração parcial da Resolução nº 194/2021 - CEPE, que aprovou o Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de curso de graduação na Unioeste.

Resolução nº 142/2022 - CEPE, de 07 de julho de 2022, que regulamenta a carga horária total máxima dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação presenciais da Unioeste.

Resolução nº 095/2016 - CEPE, de 30 de junho de 2016, aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.

Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para dispor sobre o crime de assédio sexual e dá outras providências.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Decreto nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004, regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Resolução nº 240/2022 - CEPE, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Unioeste.

Decreto nº 5626/2005, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da Carga-horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos em fase de regulamentação na UNIOESTE).

Deliberação CEE nº 04/2006, de 02 de agosto de 2006, que institui Normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Portaria Normativa nº 23, de 01 de dezembro de 2010, Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e

consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. **Resolução CNE/CES nº 3/2007 e Parecer CNE/CES nº 261/2007**, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Resolução nº 385/2008 - CEPE, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação.

Deliberação nº 02/2009 – CEE, que estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior [...].

Resolução nº 317/2011-CEPE, de 15 de dezembro de 2011, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos de graduação.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002.

Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Deliberação nº 04/2013 - CEE, de 12 de novembro de 2013, estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na **Lei Federal nº 9795/1999**, **Lei Estadual nº 17.505/2013** e **Resolução CNE/CP nº 02/2012**.

Resolução nº 138/2014 - CEPE, de 07 de agosto de 2014, aprova as diretrizes para o ensino de graduação da UNIOESTE, revoga a Res. 287/2008-CEPE.

Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Resolução nº 102/2016 - CEPE, que aprova o Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na UNIOESTE.

Resolução nº 095/2016 - CEPE, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da UNIOESTE.

Resolução nº 097/2016 - CEPE, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da UNIOESTE.

Resolução nº 099/2016 - CEPE, que aprova o regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares.

Resolução nº 093/2016 - CEPE, que regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica – Academus, dos cursos de graduação da UNIOESTE.

Resolução nº 098/2016 - CEPE, que aprova o regulamento para a oferta de atividades na modalidade de educação à distância nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Resolução nº 101/2016 - CEPE, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação;

Resolução nº 100/2016 - CEPE, que aprova Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas nos Cursos de Graduação, na UNIOESTE.

III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA:

A região Sudoeste corresponde a 8,52% da área total do Estado, e sua população de 585.369 habitantes. A mesorregião apresenta expressiva importância social e econômica para o estado. Contudo, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – seja inferior à média do Paraná.

O desenvolvimento socioeconômico exige como condição primordial o fortalecimento da produção do conhecimento regional. Fortalecer o ensino superior significa dar oportunidade aos jovens da região e ao mesmo ampliar a capacidade de desenvolvimento regional.

A Unioeste - *campus* de Francisco Beltrão representa o ensino superior público do Estado do Paraná na região e, é o que apresenta menor oferta de cursos de graduação em relação aos demais *campi* da universidade, mas abrange uma região de mais de 42 municípios, com população de aproximadamente 585.369 habitantes.

É importante também considerar as transformações ocorridas no sudoeste do Paraná nos últimos anos, com investimentos públicos importantes, como o Hospital Regional do Sudoeste, Hospital Intermunicipal, Unidade de Pronto Atendimento.

No setor educacional vale destacar a transformação do Cefet em UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná com *campi* nos municípios de Pato Branco, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão, bem como a implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, que tem um *campus* em Realeza. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – tem perfil de atuação que transita nas licenciaturas, ciências exatas e tecnológicas e ciências agrárias. A Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* de Realeza, oferta os cursos de Licenciatura em Ciências: Biologia, Física e Química, Licenciatura em Português e Espanhol, Nutrição, Medicina Veterinária, Pedagogia e Administração Pública.

O Hospital Regional do Sudoeste representa uma grande conquista e veio para suprir algumas lacunas no segmento de saúde. Contudo, há dificuldades para este hospital, moderno e com recursos tecnológicos avançados, contrate médicos, haja vista que diversas áreas não estão atendidas por falta de candidatos. Esta configuração do cenário do Sudoeste aponta uma necessidade emergente e urgente de suprir esse espaço aberto, quer na formação de novos profissionais, quer no atendimento das demandas de saúde regional. A implantação do Curso de Medicina além de proporcionar o fortalecimento da área das Ciências da Saúde no desenvolvimento da pesquisa, bem como as atividades de ensino e extensão, proporciona uma vantagem expressiva na oferta de médicos. Evidencia-se, portanto, que a implantação do Curso de Medicina na região Sudoeste do Paraná, proporciona uma melhoria no número de médicos para esta região.

A 8ª Regional de Saúde (Francisco Beltrão) conta com 868 profissionais médicos. A população da região é de 359.601 habitantes, o que corresponde a 2,4 médicos por mil habitantes. Para 7ª Regional de Saúde, possui 966 médicos cadastrados no CNES, a população é de 269.857, o que corresponde a 3,5 médicos por mil habitantes. Comparando estes dados com outras regionais de saúde do Paraná, encontra-se uma desigualdade superior a 70%.

As ofertas dos Cursos de Medicina são significativamente desiguais, o que também corrobora a desigualdade regional do número de médicos em relação à população.

Vale observar, ainda, que a relação entre habitantes e número de escolas de medicina, o estado do Paraná tem menos escolas que os estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

Diante da desigualdade do desenvolvimento econômico e social do Sudoeste paranaense; considerando a implantação do Hospital Regional do Sudoeste e a expansão da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, surgiu o Curso de Medicina, que visa atender toda uma região que carece de estruturas de ensino e saúde pública.

Para adequação as DCN do Curso de Medicina de 2014 houve a necessidade da reformulação do PPP. Manutenção das disciplinas do internato, com alterações da carga horária compatibilizando com 30% em Atenção Básica e Urgência e Emergência no SUS. E os demais 70% nas demais áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental.

Enfatiza-se no processo interdisciplinar do curso temas relacionados à educação das relações étnico-raciais, ensino da cultura afro-brasileira e indígena, direitos humanos e educação ambiental. Além destes temas serem trabalhados dentro das disciplinas: Saúde Coletiva I, Saúde Coletiva II e Prática Médica Integrativa IV), eles também permeiam projetos de pesquisa e extensão, além de serem abordados em eventos científicos realizados na Universidade, em atividades acadêmicas complementares, como conteúdo transversal.

Pensando nas necessidades de cada aluno, o curso de Medicina da UNIOESTE de Francisco Beltrão, abrange o Programa de Educação Especial (PEE) para acadêmicos com deficiência. O PEE surge como uma necessidade de garantir o atendimento as necessidades educacionais especiais, colocadas a partir do ingresso de pessoas com deficiência na Universidade. O PEE assegura a inserção das pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino superior, a qual é de responsabilidade da instituição como um todo, assegurando ao aluno o acompanhamento em todos os períodos do curso. Este atendimento envolve o apoio na realização dos vestibulares, bem como no desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação. O PEE assegura o acompanhamento de pessoas com transtornos, como por exemplo o Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012), dando assistência no decorrer de todo o curso. Atendendo a legislação vigente, todos os ambientes de ensino são contemplados de acessibilidade, ou seja, encontram-se disponíveis para os alunos portadores de necessidades especiais, as rampas de acesso aos cenários de prática, bem como banheiros adaptados. Além disso, a Universidade dispõe de equipe de apoio junto ao PEE – Programa de Educação Especial, que pode auxiliar na inclusão desses alunos.

Pensando na acessibilidade e inclusão para acadêmicos com deficiência, o curso de Medicina passa a implantar a disciplina de LIBRAS no primeiro ano da graduação, para que assim os alunos tenham contato com essa disciplina tão fundamental e compreendam a sua importância enquanto médicos que trabalharão futuramente com pacientes com diversas patologias. Na disciplina LIBRAS, além de

proporcionar o aprendizado do vocabulário básico da língua de sinais, também possibilita que o estudante tenha um olhar diferente para a pessoa surda, valorizando sua cultura, com uma visão de acolhimento e respeito a diversidade.

Ainda a respeito da diversidade, na UNIOESTE são abordados temas transversais ao longo dos seis anos da graduação. Fundamenta-se em temas relevantes como direitos humanos, educação ambiental, educação das relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e indígena. As transformações vivenciadas nas sociedades contemporâneas colocam em pauta o desafio de fomento de discussões acerca da ética em pesquisa em seres humanos, bioética e humanização na prática médica. O curso de Medicina, pensando na comunicação por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidade, profissionais o estudante é treinado nas disciplinas de Prática Médica Integrativa, LIBRAS, nas práticas ambulatoriais e nos estágios supervisionados para agir com empatia, interesse, autonomia, preservando a confidencialidade das informações da pessoa sob cuidado.

Quanto a extensão, a inclusão social na Unioeste é feita, ainda, por atividades de extensão que visam à sociabilidade entre os discentes, docentes e agentes universitários.

A pesquisa e a extensão ocorrem em consonância com as linhas gerais da instituição e no Curso de Medicina, a pesquisa e extensão possuem expressão e significância e são instrumentos de apoio ao ensino, inserção na sociedade e contribui na formação profissional.

A pesquisa e a extensão ocorrem em consonância com as linhas gerais da instituição e no Curso de Medicina, possuem expressão e significância e são instrumentos de apoio ao ensino. Tal expressão e significância são articuladas com a comunidade científica e cultural local e regional quando os eventos anuais promovidos pelas Pró-reitorias de Pesquisa e Extensão através dos Encontros de Iniciação científica, do Seminário de Extensão da Unioeste e Semanas Acadêmicas dos diversos cursos da saúde. É nesse contexto que os alunos são incentivados a apresentar e publicar seus trabalhos, na forma de painéis e artigos, apresentações em sessões específicas; participação em oficinas, palestras e cursos. Em todos os casos, as produções são conjuntas e articuladas entre docentes e discentes.

Atualmente está em funcionamento a Residência Médica em Cirurgia Geral, o que contribui na formação e qualificação do médico cirurgião. As atividades são baseadas no treinamento em serviços e contribuem para a lapidação do conhecimento e aprimoramento de habilidades psicomotoras do pós-graduando. Tem contribuído diretamente na formação da graduação, pois os graduandos atuam e participam ativamente das atividades com os pós-graduandos, docentes, preceptores e profissionais dos serviços de saúde, contribuindo significativamente para a melhoria do atendimento ao paciente, com reflexos na qualidade do atendimento e qualidade de vida da sociedade. Importante destacar, que já foi solicitado um segundo curso de Residência em Clínica Médica. Os cursos de residências mencionados vêm ao encontro das necessidades de atendimento da população que compõem a regional de saúde e da demanda por profissionais nessas áreas pelos serviços de saúde.

Com relação ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da

Universidade Estadual do Oeste do Paraná é uma instância colegiada multidisciplinar e autônoma, de natureza consultiva, deliberativa e educativa. Ele é composto por docentes de várias áreas do conhecimento dos cinco campus da Unioeste e por representantes da comunidade externa.

Ele é regido pelas Resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/16 (para Ciências Humanas) e vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS). O papel do CEP é de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Os comitês de ética em pesquisa são responsáveis pela avaliação ética dos projetos de pesquisa; ademais, devem informar e educar seus membros e a comunidade quanto a sua função no controle social. Todo o projeto de pesquisa, desenvolvido por profissional de nível superior, graduado ou pós-graduado, vinculado a entidade de ensino ou pesquisa desenvolvido **que seja relativo a seres humanos**, deve ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme definido na Resolução 466/12 e 510/16.

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - é a instância colegiada com abrangência institucional que tem por finalidade orientar, analisar, fiscalizar, emitir parecer e expedir certificados em atividades institucionais que utilizem animais de laboratório, de acordo com os Princípios Éticos na Experimentação Animal, determinado pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), segundo as Leis.

Todo projeto, aula prática ou atividade de extensão, desenvolvido por profissional de nível superior, graduado ou pós-graduado, vinculado a entidade de ensino ou pesquisa que envolva animais do *Filo Chordata*, subfilo *Vertebrata*, deve obrigatoriamente ter aprovação do CEUA, conforme Resolução 049/2012-CEPE/UNIOESTE e Lei Federal Nº11.794 de outubro de 2008.

HISTÓRICO:

O Plano de Expansão da Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, discutido com a comunidade local e aprovado pelo Conselho de Campus (Parecer 007/2003-CCFB), ficou definido que caso o Hospital Regional do Sudoeste do Paraná fosse instalado em Francisco Beltrão, a implantação do Curso de Medicina seria prioridade para o ano de 2008.

Em 2009, quando da atualização do Plano de Expansão do Campus, ficou ratificada a intenção, novamente, de implantar o Curso de Medicina, Resolução nº 033/2009 – CCFB.

Assim, com a instalação e inauguração do Hospital Regional do Sudoeste do Paraná, em 26/02/2010, a sociedade organizada levantou a bandeira do Curso de Medicina para a Unioeste – Campus de Francisco Beltrão. Na sequência, uma comissão Pró-Curso de Medicina foi criada com a finalidade de discutir a questão. Em 2010, foi lançada oficialmente uma campanha para implantação do Curso de Medicina. Também foi assinada a Carta Aberta do Sudoeste por autoridades políticas.

Na mesma ocasião, o Governador determinou a constituição de uma comissão

para análise da viabilidade técnica e social, que a implantação do Curso de Medicina, representaria para o Estado. Com o intuito de cumprir a determinação do Governador, foi encaminhada à Unioeste uma carta consulta, para que a Universidade se manifestasse em relação à implantação do Curso de Medicina no Campus de Francisco Beltrão. Considerando que a reivindicação é de expansão de vagas, a elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina para o Campus de Francisco Beltrão, seguiu a matriz curricular aplicada no Curso de medicina do Campus de Cascavel em sua primeira versão.

A experiência multicampi da Unioeste, a superação de obstáculos visualizados na trajetória de mudanças percorrida para a implantação e consolidação do Curso de Medicina no campus de Cascavel e a decorrente experiência acadêmica, favorecem uma articulação cooperativa e passam a orientar através do diálogo contínuo, a criação do Curso de Medicina no campus de Francisco Beltrão.

Em julho de 2012, foi realizado o primeiro vestibular do Curso de Medicina da Unioeste – campus Francisco Beltrão com 4819 inscritos, de 21 estados, com 3670 candidatos do estado do Paraná. A proporção de candidatos inscritos por vaga foi de 120,47. Liderado pela Associação Comercial e Empresarial de Francisco Beltrão (ACEFB) a comunidade local acolheu os candidatos que tinham dificuldade na estadia na data do vestibular. Existiam muitas dificuldades diante da implantação do curso, como a falta de equipamentos de laboratório, de mobiliário, de acervo bibliográfico e de pessoal docente e técnico-administrativo, o que se espera que seja contornado com o passar dos anos com a criação de vagas para professores e agentes universitários e a liberação de financiamento destinados pelo Governo do Estado. Inicialmente, o Curso de Medicina pertenceu ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, porém com a implantação do curso de Nutrição em 2015, passou a fazer parte do Centro de Ciências da Saúde.

Em 2016, na primeira avaliação da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), da Lei nº 12.871, de 2013, a média de proficiência dos discentes do segundo ano do curso foi de 99,1.

O curso conta com 213 alunos e um quadro docente composto por 40 docentes efetivos e 19 docentes colaboradores, destes são 21 especialistas, 20 mestres, 17 doutores e 1 pós-doutor. O curso também conta com Coordenação pedagógica de Hospital, a qual busca integrar acadêmicos e professores aos profissionais de saúde dos estabelecimentos de saúde minimizando arestas.

Considerando itens avaliativos, o Reconhecimento do Curso de Medicina em 2019 obteve a nota 4, no Enade nota 4 e o Índice de Diferença entre os Desempenhos observado e esperado (IDD), nota 4.

Em abril de 2017, o Curso de Medicina foi transferido para as novas instalações do Centro de Ciências da Saúde, Rodovia PR 180 km 02 – bairro Água Branca. Com área total do terreno de 74.000,00 m², compreende 5 Blocos de edifícios, com área total de 8.899,84 m², que abriga:

- Bloco 1 – Com 4 pavimentos e área total de 3.942,00².

Com acessibilidade total através de elevador e rampas de acesso.

Contempla: 17 Salas de aula, Laboratório de Informática, Biblioteca, Coordenações

de Cursos e Auditório c/ 180 lugares.

- Bloco 2 - Com 2 pavimentos e área total de 2.605,50 m² – Contempla: 17 Laboratórios, 1 Ala Cirúrgica e Salas de Permanência.

Com acessibilidade total através de elevador e rampas de acesso.

- Bloco 3 – Com 2 blocos térreos c/ área total de 874,92 m² – Contempla: Recepção, Laboratório de Anatomia, Sala de Cortes e 3 Salas de Aula, Biotério com 7 salas.
- Bloco 4 – Com 1.477,42 m². Contempla: Ambulatório com consultórios específicos para atendimento em diversas especialidades, com inauguração prevista em 2023 os quais aguardam mobiliário e recursos humanos para funcionamento.

Quanto ao uso das instalações, os alunos utilizam as salas de aula e laboratórios do CCS, serviços de saúde da Rede Municipal - Convênio com a Prefeitura Municipal através da Secretaria de Saúde de Francisco Beltrão, de Marmeleiro, de Renascença, Nova Esperança do Sudoeste, Éneas Marques, Hospital Regional do Sudoeste do Paraná Dr. Walter Alberto Pecóits, Hospital Ampere, Hospital de Santa Izabel, CEONC, Centro Regional de Especialidades (CRE) juntamente com a Associação Regional de saúde do Sudoeste do Paraná (ARSS) e Clínica de Doença Renal.

O Curso de Medicina de Francisco Beltrão usufrui também do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP campus de Cascavel, uma vez que este é um órgão suplementar da Reitoria, o qual dispõe de uma das melhores infraestruturas hospitalares do Oeste do Paraná, sendo o único integralmente vinculado ao Sistema Único de Saúde. O HUOP atende a população do Oeste e Sudoeste do Paraná, constituída por 1,5 milhão de habitantes, mas também recebe pacientes de outras regiões do Paraná e outros estados próximos como Mato Grosso do Sul. Em 2005, o HUOP recebeu o título de Hospital Amigo da Criança e a certificação como Hospital Universitário (Portaria Interministerial MEC/MS n. 1.000 / 2005 – Integra o Programa de Reestruturação dos Hospitais de Ensino dos Ministérios de Educação e da Saúde no Sistema Único do SUS).

As modificações curriculares visam à importância de aplicar o ensino médico através de metodologias ativas, baseadas na forma de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, com capacidade para solucionar com sucesso tarefas essenciais da prática médica profissional em diferentes contextos. Há uma preocupação com a qualidade de vida do aluno de Medicina, reconhecendo todas as dificuldades e problemas que fazem parte da formação médica. Assim, o curso baseia-se numa metodologia teórico-prática que prioriza as metodologias ativas que são desenvolvidas de acordo com a ementa de cada disciplina. Essas metodologias ativas devem basear-se: 1) na resolução de problemas; 2) na problematização de fatos ou situações de forma a levar os estudantes à compreensão para o fato estudado; 3) proposição de soluções por meio de um processo de ação- reflexão-ação. O curso deve ofertar através do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) apoio e capacitação aos docentes para estruturação das metodologias ativas

nos planos de ensino que priorizem abordagens baseadas em problemas, feedbacks e no desenvolvimento de habilidades clínicas.

Neste PPP enfatizou-se a interdisciplinaridade, buscando-se espaços comunicantes, em termos de conteúdos e teorias, estimulando o trabalho em equipe, desenvolvendo o hábito de discutir e trabalhar juntos, com a finalidade de apurar o sentido convergente da construção do conhecimento. Na formação própria do médico generalista, deve-se cercar a realidade com múltiplos enfoques.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

O Curso de Medicina tem como fundamentais os seguintes pressupostos:

1. Levar a formação de um profissional único, o médico generalista.
2. A graduação deve representar a primeira etapa de formação, conferindo competência técnico-científica e política, e capacidade profissional para a inserção no mercado de trabalho.
3. A qualificação profissional ocorre através de cursos de pós-graduação “lato sensu”, estimulando a educação permanente e continuada.
4. Essa nova concepção de formação está diretamente vinculada ao desenvolvimento profissional do professor, que deve considerar a instituição de ensino como um espaço formativo, induzindo a pedagogia interativa dialógica entre os docentes, que é o elemento básico para uma formação integradora.
5. A ampliação e a permanente atualização do processo de formação deve ser garantidas através da flexibilização curricular; integração ensino-serviço; desenvolvimento de pesquisa e extensão; recursos físicos, bibliográficos e didáticos; qualificação do corpo docente e intercâmbio interinstitucional.
6. O currículo deve ser integrado através de programas modulares e avaliação contínua instrumental; as disciplinas devem ser examinadas sob o ponto de vista dos objetivos de curto e longo prazo do aluno e das metas na sociedade, ênfase na produção de novos conhecimentos existentes, conceito interdisciplinar do saber e interdependência das disciplinas.
7. As disciplinas devem receber abordagem teórico-prática em equilíbrio, vinculada da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender. As disciplinas devem ser organizadas no sentido de promover a apropriação de conhecimentos intra e interdisciplinar. O conhecimento interdisciplinar supõe uma interação de conteúdo dentro da disciplina; e o conhecimento interdisciplinar, uma interação de disciplinas, compreendendo a interação de conceitos, a epistemologia, a terminologia, a metodologia, os procedimentos, os dados e a organização. O conceito entendido aqui como um princípio de reorganização das estruturas pedagógicas do ensino das ciências médicas tem como objetivo a unidade do saber.
8. A interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das disciplinas e dos conteúdos, fazendo com que não haja fragmentação do eixo de formação, bem como das experiências acadêmicas com a realidade social.
9. O estágio curricular, na realidade, constitui-se em um espaço de intervenção

técnica e pedagógica. Deve propiciar a oportunidade de conhecer e diagnosticar problemas, sugerindo e implementando ações técnicas, gerenciais, sociais e profissionais.

Objetivo

Formar profissional médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Objetivos Específicos

Formar profissionais que estejam habilitados a:

- a. exercer com capacidade e segurança a clínica geral;
- b. saber reconhecer e encaminhar os pacientes para as áreas mais especializadas;
- c. reconhecer a importância do aspecto preventivo e do papel social de sua profissão;
- d. buscar incessantemente informações novas e complementares que possam contribuir para o seu aperfeiçoamento profissional;
- e. trabalhar em equipe multiprofissional;
- f. conhecer os problemas de saúde regional e contribuir nas suas resoluções.
- g. aprendizado baseado em casos clínicos reais e fictícios, possibilitando a prática do raciocínio clínico e tomada de decisões;
- h. estimular a comunicação oral e escrita;
- i. capacitar habilidades e competências próprias do desempenho da medicina;
- j. capacitar para atendimento pré-hospitalar, medicina baseada em evidências, emergências clínicas e medicina intensiva;
- k. Ensino através de metodologias ativas.
- l. Atuarem no desenvolvimento de atividades de extensão que atendam às necessidades da população na qual a universidade está inserida e que permitam a transformação da realidade local;
- m. Fortalecer o vínculo com serviços públicos e profissionais através da prática de atividades extensionistas que visem atender as demandas locais de saúde e qualidade de vida.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

Formação Diferenciada

A formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

1. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

2. Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário (Unidades Básicas de Saúde - UBS) e secundário (unidades ambulatoriais e centros especializados, como por exemplo, em saúde mental e doenças infecciosas);
3. Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
4. Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
5. Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
6. Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
7. Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
8. Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
9. Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
10. Exercer a medicina, utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
11. Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro (UBS), segundo (unidades ambulatoriais e centros especializados, como por exemplo, em saúde mental e doenças infecciosas) e terceiro (hospitais) níveis de atenção;
12. Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
13. Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
14. Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
15. Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
16. Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
17. Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos

- e éticos de referência e contrarreferência;
18. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
 19. Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
 20. Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
 21. Atuar em equipe multiprofissional;
 22. Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde;
 23. Com base nestas competências, a formação do médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe.

A partir dos objetivos gerais e específicos apontados inicialmente, o Colegiado do Curso de Medicina da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, implantou o PPP em 2013, sofrendo sua primeira alteração para se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina de 2014.

O PPP conta com disciplinas obrigatórias e complementares. Dentre as obrigatórias tem-se as disciplinas nas áreas básicas desenvolvidas no primeiro e segundo ano, as disciplinas de caráter clínico desenvolvidas no terceiro e quarto ano e o Internato Médico desenvolvido no quinto e sexto ano.

Quanto à formação complementar, constituem-se de atividades diversificadas de iniciação científica, estágios de formação profissional, plantões, disciplinas optativas, monitorias, atividades de extensão de serviços à comunidade, podendo ser desenvolvidas do primeiro ao sexto ano do Curso, de acordo com o interesse de cada acadêmico. O acadêmico também será incentivado a cursar disciplinas em outros cursos da Unioeste, a fim de contribuir com a sua formação independente.

Para avaliação do projeto pedagógico e do aprendizado, serão realizadas avaliações das disciplinas ou estágio, permitindo aos docentes e acadêmicos um diálogo frequente sobre problemas e sugestões que visem à melhoria do Curso.

METODOLOGIA:

A estrutura curricular deve atender o objetivo de oferecer uma formação geral aos alunos, que é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação geral do médico. Logo o Curso de Medicina do Campus de Francisco Beltrão seguirá este PPP aprovado em todas as instâncias da Universidade.

Para atender as diretrizes, seguem algumas proposições:

- No currículo devem ser contemplados conhecimentos que são fundamentais de cada área, permitindo uma formação geral e permitindo que o aluno se atualize nessas áreas.
- Relação professor/aluno, sendo de melhor qualidade com o ensino em pequenos grupos, atividades de iniciação científica e de atendimento supervisionado.
- Estruturação de projetos de ensino com atividades que incentivem o uso da

Língua Inglesa, Discussão de Gêneros, Educação Ambiental, Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Direitos Humanos.

- Aprimoramento dos métodos pedagógicos utilizados na graduação médica, tendo como objetivo o deslocamento do ensino/aprendizado em uma lógica baseada na transmissão de conhecimento para uma lógica centrada no aprendizado do que é mais importante para a formação geral do médico. O método pedagógico central é a exposição do aluno, desde o primeiro dia de aula a problemas reais de saúde de pessoas e comunidades, de complexidade compatível com o momento do Curso e em diversos cenários de atendimento (Unidades Básicas de Saúde, Unidade de Pronto Atendimento, ambulatórios em hospitais, hospital secundário e hospital terciário, unidades de internação, unidades de emergência e de terapia intensiva). Nesse sentido, há uma tendência a trabalhar com os alunos em pequenos grupos e atendimento supervisionado. Conforme apontado pelas DCN de Medicina, a instituição deve oportunizar momentos para tratar de inovações pedagógicas para os docentes da Unioeste, devendo ser levantada a necessidade a partir do PDI.
- Promover uma integração maior entre as disciplinas das primeiras séries com as demais disciplinas clínicas, através da participação de docentes de especialidades em disciplinas básicas. Com isso, pretende-se reforçar os conhecimentos e habilidades, necessários para iniciar o aprendizado clínico do estudante de medicina.
- Criação de disciplinas e fusão de outras para evitar/diminuir repetição de conteúdo. Nesse sentido, a disciplina denominada Prática Médica Integrativa I, corresponde às disciplinas de Introdução à Medicina, Bioestatística, Metodologia da Pesquisa e Psicologia Médica. Dessa forma, tem-se a perspectiva de trabalhar conhecimentos necessários para a formação geral. Com a intenção de aprimorar os conceitos de emergências, a disciplina de Medicina Intensiva, será ofertada anualmente no quarto ano. As disciplinas denominadas Prática Médica Integrativa I, II, III e IV a serem ofertadas, respectivamente, nas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries. Estas disciplinas objetivam integrar os conteúdos disciplinares anualmente, trabalhar com a formulação de hipóteses e solução de problemas, além de inserir o aluno na rede básica de saúde precocemente, vivenciando problemas reais. Com o objetivo de atender a legislação vigente, e também aprimorar a relação médico-paciente, o currículo conta com a disciplina de LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais, na 1ª série.
- Promover uma integração maior entre as disciplinas do ciclo clínico. O ensino clínico é ministrado com ênfase na semiologia (relação médico-paciente, anamnese, exame clínico e raciocínio clínico) e nas áreas gerais de formação do médico (clínica médica, cirurgia, pediatria e ginecologia-obstetrícia). O ensino de áreas mais específicas como dermatologia, oftalmologia e otorrinolaringologia é centrado naquilo que todo médico deve saber daquela área.

- **Formação integral.** A formação médica é um processo complexo, que envolve tanto uma formação básica e técnica de alta qualidade como uma visão integral do ser humano, um treinamento em comunicação, uma visão ética e da responsabilidade social do médico e do Sistema Único de Saúde no Brasil. Para contribuir para essa formação mais completa do estudante de Medicina, existem três características importantes do projeto pedagógico: Recomenda-se que em todas as disciplinas e estágios, que o papel do docente não seja apenas de promover o aprendizado daqueles conteúdos e habilidades específicos de sua área, mas que seja promovido o conhecimento e a importância da abordagem integral do ser humano.

A formação ética e de cidadania: será abordado desde o primeiro até o último ano. Conteúdos éticos e de cidadania serão trabalhados com situações reais nas disciplinas de Prática Médica Integrativa I, II, III e IV.

Atender integralmente a carga-horária prática do Internato em dois anos, trabalhando os conteúdos de forma sequencial em diferentes cenários da prática e com complexidades crescentes.

Também o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é ofertado no quinto ano, com o objetivo de promover a iniciação científica e a produção bibliográfica em tempo hábil, antes do término do Curso.

- **Cenários do Ensino/Aprendizado:**

O aprendizado de disciplinas básicas se dá, dependendo do conteúdo a ser ministrado em salas de aulas e diversos laboratórios do *campus de* Francisco Beltrão (conteúdos de Imunologia, Anatomia, Histologia, Biologia Celular, Microbiologia, Parasitologia, Fisiologia, Farmacologia, Genética e Bioquímica).

O aprendizado das disciplinas clínicas e os estágios são realizados no Hospital Regional do Sudoeste do Paraná, em Unidades Básicas de Saúde, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e serviços de segundo nível de complexidade do município de Francisco Beltrão, CEONC e também em instituições de saúde conveniadas. Com relação aos locais para o aprendizado em atenção primária à saúde, existem as Unidades Básicas de Saúde, ligadas administrativamente à Secretaria Municipal de Saúde de Francisco Beltrão, Marmeleiro, Éneas Marques, Nova Esperança do Sudoeste e Renascença através de convênios firmados, além do Centro Regional de Especialidades – CRE, Centro de Oncologia Cascavel S/S- CEONC, Clínica de doenças renais do Sudoeste, Hospitais de Ampere e Hospital São Francisco.

Atendendo a legislação vigente, todos os ambientes de ensino são contemplados de acessibilidade, ou seja, encontram-se disponíveis para os alunos portadores de necessidades especiais, as rampas de acesso aos cenários de prática, bem como banheiros adaptados. Além disso, a Universidade dispõe de equipe de apoio junto ao PEE – Programa de Educação Especial, que poderão auxiliar na inclusão desses alunos.

Tendo em vista o ingresso tardio de acadêmicos no curso durante a vigência do primeiro ano, decorrente de outras chamadas do vestibular e do SISU, reprovações e/ou evasões serão realizados acompanhamento desses acadêmicos nas disciplinas

do primeiro ano do curso, por meio dos seguintes procedimentos:

- a) Acolhimento dos alunos com orientações e apresentação do funcionamento da estrutura do Curso de Medicina;
- b) Os docentes das disciplinas apresentarão os planos de ensino e orientarão quanto ao material utilizado e necessário para leitura, podendo agendar horários para esclarecimentos; c) Monitores das disciplinas do 1º ano do curso de medicina ficarão disponíveis a esses alunos para esclarecimento de dúvidas, resolução de exercícios e apoio necessário referente ao conteúdo da disciplina;
- d) Acesso aos materiais/conteúdos já trabalhados pelo professor;

Além disso, oferece ao estudante no processo de ensino-aprendizagem o apoio psicopedagógico com a oferta do serviço de psicologia e assessoria pedagógica que promove diversas ações em conjunto com o Curso e o Centro de Ciências da Saúde. Atualmente contamos também com um projeto de extensão no Campus que presta este tipo de atendimento aos discentes, inclusive com docentes do Curso de Medicina que auxiliam e apoiam esta ação. Incentivo à participação permanente dos docentes e dos alunos em todas as decisões do Curso, através da participação da reunião do Colegiado, que ocorre mensalmente.

O currículo do Curso de Medicina da Unioeste contempla disciplinas organizadas por áreas e está estruturado em 6 séries, com período letivo de, pelo menos, 200 dias anuais (34 semanas). Os conteúdos essenciais, obrigatórios a uma sólida formação médica, estão contidos nas disciplinas da área básica, disciplinas profissionalizantes/clínicas e no Internato. A definição dos conteúdos curriculares leva em conta as necessidades de saúde das pessoas e das comunidades de nosso país, com ênfase na região. A estrutura do curso médico permanece, de forma geral, dividida em 3 partes (ciclo básico, clínico e internato), a seguir:

Nos dois primeiros anos, a intenção é de oferecer todas as bases necessárias para que no terceiro ano, o aluno tenha conteúdos suficientes para desenvolver raciocínio clínico.

As disciplinas de Prática Médica Integrativa, que serão ofertadas nas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries, respectivamente, tem como principal objetivo, a integração das disciplinas, promovendo a construção de um conhecimento mais consolidado.

Os internatos serão desenvolvidos no quinto ano e sexto ano. No quinto ano serão 360 horas/ciclo, distribuídas em 252 horas para as áreas específicas e 108 horas divididas entre Atenção Básica, Saúde Coletiva e Saúde Mental. No sexto ano serão 272 horas/ciclo, distribuídas em 159 horas para as específicas e as 113 horas divididas entre Atenção Básica, Saúde Coletiva e Saúde Mental.

No quinto ano, o aluno cursa Internato de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Atenção Básica em cenários de prática menos complexos como enfermarias, unidades de saúde e estratégia de saúde da família, saúde mental e saúde coletiva para contemplar a diretriz curricular de 2014. Dedicado 30% para atenção básica e os demais 70% nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde coletiva e saúde mental.

No sexto ano, iniciam-se novamente os ciclos de Internato de Clínica Médica II, Clínica Cirúrgica II, Pediatria II, Ginecologia e Obstetrícia II e Internato em Urgência e Emergência.

Pré-requisitos.

A estrutura do Curso de Medicina também contempla os pré-requisitos e os acadêmicos devem cumprir os pré-requisitos das disciplinas. Os acadêmicos reprovados por nota nas disciplinas ou no estágio obrigatório, deverão refazer integralmente a disciplina/estágio sem direito a dispensa de frequência devido às características inerentes do curso.

Justificativa de pré-requisitos para as disciplinas abaixo relacionadas:

- **ANATOMIA E FISILOGIA PATOLÓGICA** – Os conhecimentos básicos da composição química das células, a morfologia e fisiologia celular e tecidual, os mecanismos básicos da herança, bem como a organização multicelular do corpo humano, em condições normais, são essenciais no processo de aprendizagem dessa disciplina. Dessa forma, constituem pré-requisitos: Anatomia Humana; Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano; Bioquímica e Genética Humana.
- **FISIOLOGIA HUMANA** - Os conhecimentos a serem desenvolvidos nas disciplinas de Anatomia Humana; Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano e Bioquímica são fundamentais no fornecimento de embasamento teórico-prático, desde as concepções moleculares até sua organização em unidades morfológicas e funcionais específicas.
- **MICROBIOLOGIA** - Os conhecimentos a serem desenvolvidos nas disciplinas de Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano e Bioquímica são fundamentais no fornecimento de embasamento teórico-prático de conteúdos relacionados à patogenia das doenças infecciosas e à resposta imunológica do hospedeiro à infecção.
- **IMUNOLOGIA** - Os conhecimentos a serem desenvolvidos nas disciplinas de Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano e Bioquímica são fundamentais no fornecimento de embasamento teórico-prático de conteúdos relacionados à patogenia das doenças infecciosas e à resposta imunológica do hospedeiro à infecção.
- **PARASITOLOGIA** - Os conhecimentos básicos da composição química das células, a morfologia e fisiologia celular e tecidual, bem como a organização multicelular do corpo humano, em condições normais, são essenciais no processo de aprendizagem dessa disciplina. Dessa forma, constitui pré-requisito: Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano.
- **PRÁTICA MÉDICA INTEGRATIVA II** – Para que o acadêmico possa desenvolver as competências e habilidades necessárias ao conhecimento

das técnicas de análises e interpretações de exames dos órgãos e sistemas corpóreos, são fundamentais os conhecimentos básicos a serem adquiridos nas disciplinas de Anatomia Humana; Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano e Prática Médica Integrativa I.

- **TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA** – Para que o acadêmico possa desenvolver as competências e habilidades necessárias ao conhecimento das técnicas cirúrgicas e de anestesiologia são fundamentais os conhecimentos básicos a serem adquiridos nas disciplinas de Anatomia e Fisiologia Patológica e Fisiologia Humana.
- **DIAGNÓSTICO POR IMAGEM** – Os conhecimentos básicos da composição química das células, a morfologia e fisiologia celular e tecidual, bem como a organização multicelular do corpo humano, em condições normais, são essenciais no processo de aprendizagem dessa disciplina, assim como os conhecimentos macroscópicos do corpo humano. Dessa forma, constituem pré-requisitos: Anatomia Humana, Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano.
- **DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS** – Nas análises, interpretações de casos clínicos e no desenvolvimento de técnicas específicas nas áreas afeta à disciplina, acima alocada, é necessário o embasamento teórico-prático fornecido nas disciplinas de: Anatomia e Fisiologia Patológica, Fisiologia Humana, Microbiologia, Imunologia, Prática Médica Integrativa II.
- **FARMACOLOGIA** - Os conhecimentos a serem desenvolvidos nas disciplinas de Anatomia Humana, Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano e Bioquímica são fundamentais no fornecimento de embasamento teórico-prático da unidade básica da vida; desde as concepções moleculares até sua organização em unidades morfológicas e funcionais específicas.
- **MEDICINA LEGAL** – Para que o acadêmico possa desenvolver as competências e habilidades necessárias ao conhecimento dessa disciplina é necessário os conhecimentos básicos e pré-requisitos da disciplina de Anatomia e Fisiologia Patológica.
- **PSIQUIATRIA** – Os conhecimentos básicos da composição química das células, a morfologia e fisiologia celular e tecidual, os mecanismos básicos da herança, bem como a organização multicelular do corpo humano, em condições normais, são essenciais no processo de aprendizagem dessa disciplina. Dessa forma, constituem pré-requisitos: Prática Médica Integrativa II, Anatomia e Fisiologia Patológica, bem como as disciplinas que fundamentam estas.
- **SAÚDE COLETIVA II** – Para que o acadêmico possa desenvolver as competências e habilidades necessárias ao conhecimento dessa disciplina, são fundamentais os conhecimentos básicos a serem adquiridos na disciplina de Saúde Coletiva I.
- **PRÁTICA MÉDICA INTEGRATIVA III** - É necessário ter sido aprovado em

Prática Médica Integrativa II.

- **DERMATOLOGIA, NEFROLOGIA, ENDOCRINOLOGIA, HEMATOLOGIA- ONCOLOGIA, REUMATOLOGIA** - No desenvolvimento das competências e habilidades que se espera que os acadêmicos de Medicina alcancem com estas disciplinas da área aplicada é necessário o conhecimento prévio em: Anatomia e Fisiologia Patológica e Prática Médica Integrativa II. Todas com seus respectivos pré-requisitos.
- **CARDIOLOGIA, GASTROENTEROLOGIA, PNEUMOLOGIA** - No desenvolvimento das competências e habilidades que se espera que os acadêmicos de Medicina alcancem com essas disciplinas da área aplicada é necessário o conhecimento prévio em: Anatomia e Fisiologia Patológica e Prática Médica Integrativa II.
- **TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA** - É necessário: Anatomia e Fisiologia Patológica e Fisiologia Humana.
- **GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, PEDIATRIA, ANGIOLOGIA, NEUROLOGIA, OFTALMOLOGIA, ORTOPIEDIA, OTORRINOLARINGOLOGIA, UROLOGIA e PRÁTICA MÉDICA INTEGRATIVA III** - Técnica Cirúrgica e Anestesiologia, Anatomia e Fisiologia Patológica, Prática Médica Integrativa III, Farmacologia.
- **PRÁTICA MÉDICA INTEGRATIVA IV** - Para que o acadêmico possa dar sequência ao processo de aprendizagem através de metodologias ativas, é necessário a disciplinas Prática Médica Integrativa III.
- **MEDICINA INTENSIVA** - Para o pleno aproveitamento dessa disciplina, o aluno deverá ter cursado Prática Médica Integrativa III, Farmacologia, Anatomia e Fisiologia Patológica.
- **TCC** - Prática Médica Integrativa IV.

Para ingressar no ciclo prático (modalidade Internato) o aluno deverá ter sido aprovado integralmente em todas as disciplinas dos anos anteriores.

- **INTERNATO MÉDICO EM CLÍNICA MÉDICA I e II:** os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso médico têm um caráter progressivo e acumulativo. Cada conteúdo serve de fundamentação teórico- -prática para as disciplinas subsequentes e para os estágios supervisionados, onde ocorre a aplicação teórico-prática do conjunto de conhecimentos, caracterizando treinamento em serviço. Saúde mental. Saúde Coletiva.
- **INTERNATO MÉDICA EM CLÍNICA CIRÚRGICA I e II:** os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso médico têm um caráter progressivo e acumulativo. Cada conteúdo serve de fundamentação teórico-prática para as disciplinas subsequentes e para os estágios supervisionados, onde ocorre a aplicação teórico-prática do conjunto de conhecimentos, caracterizando treinamento em serviço. Saúde mental. Saúde Coletiva.
- **INTERNATO MÉDICO EM GINECOLOGIA / OBSTETRÍCIA I e II:** os

conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso médico têm um caráter progressivo e acumulativo. Cada conteúdo serve de fundamentação teórico-prática para as disciplinas subsequentes e para os estágios supervisionados, onde ocorre a aplicação teórico-prática do conjunto de conhecimentos, caracterizando treinamento em serviço. Saúde mental. Saúde Coletiva.

- **INTERNATO MÉDICO EM PEDIATRIA I e II:** os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso médico têm um caráter progressivo e acumulativo. Cada conteúdo serve de fundamentação teórico-prática para as disciplinas subsequentes e para os estágios supervisionados, onde ocorre a aplicação teórico-prática do conjunto de conhecimentos, caracterizando treinamento em serviço. Saúde mental. Saúde Coletiva.
- **INTERNATO MÉDICO EM URGÊNCIA E EMERGENCIA:** os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso médico têm um caráter progressivo e acumulativo. Cada conteúdo serve de fundamentação teórico-prática para as disciplinas subsequentes e para os estágios supervisionados, onde ocorre a aplicação teórico-prática do conjunto de conhecimentos, caracterizando treinamento em serviço.
- **INTERNATO MÉDICO EM ATENÇÃO BÁSICA:** os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso médico têm um caráter progressivo e acumulativo. Cada conteúdo serve de fundamentação teórico-prática para as disciplinas subsequentes e para os estágios supervisionados, onde ocorre a aplicação teórico-prática do conjunto de conhecimentos, caracterizando treinamento em serviço.

Considerando a especificidade do Curso de Medicina, os discentes reprovados por notas e/ou faltas, em qualquer disciplina ou no estágio obrigatório, deverão refazer integralmente a disciplina/estágio sem direito a dispensa da frequência, devido às características inerentes do curso. As disciplinas, são listadas a seguir:

1. Anatomia Humana
2. Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento humano
3. Bioquímica
4. Genética Humana
5. Prática Médica Integrativa I
6. Saúde Coletiva
7. Anatomia e Fisiologia Patológica
8. Diagnóstico por imagem
9. Farmacologia
10. Fisiologia Humana
11. Imunologia
12. Microbiologia
13. Parasitologia
14. Prática Médica Integrativa II
15. Saúde Coletiva II
16. Cardiologia

17. Dermatologia
18. Doenças Transmissíveis
19. Endocrinologia
20. Gastroenterologia
21. Hematologia – oncologia
22. Medicina Legal
23. Nefrologia
24. Pneumologia
25. Prática Médica Integrativa III
26. Psiquiatria
27. Reumatologia
28. Libras
29. Técnica Cirúrgica e Anestesiologia
30. Angiologia
31. Ginecologia e Obstetrícia
32. Medicina Intensiva
33. Neurologia
34. Oftalmologia
35. Ortopedia
36. Otorrinolaringologia
37. Pediatria
38. Prática Médica Integrativa IV
39. Urologia

AVALIAÇÃO:

A avaliação no campo educacional, historicamente iniciou-se como meio de estimar o rendimento do estudante e sofreu constantes transformações. Na moderna concepção, a educação visa propiciar melhor integração do homem na sociedade, permitindo um desenvolvimento mais eficiente dessa mesma sociedade. Assim posto, a avaliação educacional tem um sentido muito mais abrangente do que a restrição ao relevante processo ensino/aprendizagem. Este processo opera no meio onde variáveis sociais, econômicas e políticas atuam constantemente de forma entrelaçada, produzindo contínuas mudanças conjunturais (Fujimura, 1998).

O Curso de Graduação em Medicina do Campus de Francisco Beltrão vem implementando mudanças no modelo tradicional do ensino. Esse processo inclui alterações no Projeto Político Pedagógico, no conteúdo, na avaliação da estrutura curricular, na capacitação e avaliação do desempenho didático dos docentes, com o objetivo de ter um profissional médico com formação generalista, humanista, ética, crítica e reflexiva vinda ao encontro das novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina.

Dessa forma o Curso de Medicina no Campus de Francisco Beltrão tem feito avaliações ao longo da implantação do PPP, visando formar um profissional com tais características. Para tanto, o Colegiado do Curso de Medicina vem elaborando e implementando estratégias, visando a uma maior interação do estudante com a

comunidade; aproximação dos conteúdos das disciplinas dos ciclos básico e clínico; e estudo de novas metodologias de ensino e avaliação do processo ensino-aprendizagem do próprio Curso, de forma global, incluindo habilidades, atitudes e aspectos cognitivos e afetivos.

Compreendendo as estratégias com vistas às mudanças curriculares, há também a necessidade de reformulação do ambiente institucional de construção do conhecimento. Entendendo que essa reformulação requer alteração nas relações entre o corpo docente e discente; profissionais da rede de serviços básicos e representantes de instituições responsáveis pelo ensino; Universidade e agentes institucionais externos como os gestores do SUS e de outras instâncias das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual. Ainda, essa reestruturação abrange transformações nas relações entre os diferentes setores e as instâncias administrativas da Universidade.

Com a implantação do sistema informatizado Academus, as informações relativas a notas, frequência, planos de ensino das disciplinas, conteúdo programático, calendário acadêmico estarão disponíveis na forma virtual. Estas informações também se encontram disponíveis no Colegiado do Curso de Medicina e na Secretaria Acadêmica, na forma impressa.

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

A avaliação permite exercer um controle permanente do processo ensino-aprendizagem e dos seus resultados, levando informações que vão nortear o julgamento da adequação do plano de ensino programado. Tem uma função autorreguladora do sistema constituindo-se em um dos pilares do ensino. Nas diferentes disciplinas desenvolvidas a avaliação pode ser contínua (acompanhamento sistemático durante todo o processo de ensino/aprendizagem), cumulativa (verificação do processo ensino/aprendizagem em etapas sucessivas, geralmente realizada no final de cada subunidade do programa), coletiva (valoriza o desempenho do grupo) e formal (quando se atribui valores para efeito de promoção do aluno). Ainda dependendo do objetivo educacional que se quer aferir, serão utilizadas as seguintes técnicas de avaliação (varia de disciplina para disciplina):

Para avaliar conhecimento: provas discursivas, prova objetiva nas suas diversas modalidades, simulação de casos clínicos, e avaliação subjetiva ao longo do Internato.

Para avaliar habilidades: registro de incidentes críticos, prova prática de simulação.

Para avaliar atitudes: entrevistas, prova oral, registro de incidentes críticos e prova discursiva.

De forma geral pode-se dizer que a avaliação da aprendizagem terá como principal objetivo avaliar os domínios cognitivos do estudante, sendo de caráter formativo ou somativo. As avaliações quanto ao conteúdo das aulas práticas serão baseadas no interesse, participação e desempenho do estudante.

Gradativamente, ocorrerá uma substituição do ensino centrado no professor, realizado por meio de aulas expositivas para grandes grupos de estudantes, baseado

em disciplinas dissociadas e com processos de avaliação centrados em testes e provas por metodologias ativas de ensino-aprendizagem. As aulas práticas são ministradas em grupos menores, havendo a necessidade de mais professores para que o número de estudantes por grupo seja menor e o aprendizado maior. Com grupos menores e metodologias ativas, ocorre facilitação da aprendizagem e permite ao professor uma avaliação mais fidedigna da aquisição das habilidades e competências necessárias para o aluno em cada série.

No Internato, o estudante terá se submetido a provas e será avaliado por meio de prova escrita (conhecimentos), prova prática (habilidades, atitudes) e por uma avaliação onde é usada uma ficha a ser preenchida por diversos professores com os quais ele é supervisionado em seu estágio curricular. Nessa ficha, o estudante é avaliado quanto aos seguintes domínios: responsabilidade e comprometimento (assiduidade: frequência e pontualidade), afetivo (conduta: interesse, relacionamento, comunicação e ética) e cognitivo (em que considera, além do domínio cognitivo, a habilidade psicomotora: percepção da situação real do paciente, capacidade de tomar decisões, domínio de métodos e técnicas).

Não obstante, a indubitável relevância no processo educacional da avaliação há necessidade de capacitar os docentes para o domínio das bases conceituais e técnicas do processo de avaliação e de forma geral do ensino-aprendizagem.

O internato tem regulamento próprio com resolução específica com critérios de avaliação nos diferentes anos.

FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:

Ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) compete acompanhar, consolidar e atualizar, permanentemente, o projeto político-pedagógico do curso, conforme Resolução nº 317/2011 – CEPE. Nesse sentido, o NDE possui o papel de garantir uma política de acompanhamento e avaliação da proposta político-pedagógica do curso, a partir das deliberações do Colegiado de Curso, considerando a concepção, a estrutura, a organização e a integralização curricular da formação profissional para os necessários aprofundamentos, qualificação e redirecionamento (atualização).

São elementos do acompanhamento do NDE: os núcleos de fundamentação, as matrizes curriculares, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e avaliação do curso. Além desse sistema de avaliação do curso, cabe destacar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do MEC/INEP, criado pela Lei nº 10.681, de 14 de abril de 2004, formado pelo tripé: avaliação das instituições, avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (Exame Nacional dos Estudantes – ENADE) e Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem).

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, bem como as práticas pedagógicas, é acompanhado, avaliado e reavaliado sistematicamente, pela Coordenação do Curso e ainda por pesquisas realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso. Em paralelo à avaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação da UNIOESTE, o curso através da sua Comissão Interna de Avaliação do Curso desenvolve o processo de autoavaliação mediante formulário

eletrônico com os alunos, docentes e egressos. Formulário este, estruturado sob as dimensões de avaliação do MEC. O formulário aborda, em termos gerais, os seguintes pontos: o perfil do respondente e sua atuação no curso, a organização didático pedagógica, a infraestrutura e instalações físicas, autoavaliação e satisfação geral. Com relação ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) segundo Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010, foi um conceito criado pela Portaria N° 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

Neste instrumento legal, em seus artigos 2º, inciso IV, referente a autorização de cursos de Medicina, o NDE é caracterizado por ser “responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores: a) com titulação em nível de pós-graduação stricto sensu; b) contratados em regime de trabalho que assegure, preferencialmente, dedicação plena ao curso; e c) com experiência docente”. Do ponto de vista da avaliação, objeto desta CONAES, trata-se de um conceito que realmente poderá contribuir não só para a melhora do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico de um curso de graduação, mas também no desenvolvimento permanente dele, com vista a sua consolidação.

Os membros do NDE promoverão a autoavaliação do curso através:

- a) Da avaliação do projeto do curso como uma atividade permanente, ciclicamente desenvolvida, podendo ser realizada em dois níveis: um de espectro global, voltado para as demandas ou riscos de fora da instituição e outro, interno, de espectro restrito, voltado para o alcance dos objetivos estabelecidos no PPC ou, ainda, para o atendimento de metas auto estabelecidas no planejamento do NDE.
- b) Na avaliação global é realizada a partir da análise crítica dos resultados acadêmicos obtidos pelos discentes, docentes e gestão do curso, tendo em vista o que está estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso, nos seus objetivos, no perfil do egresso; na capacidade que o PPC tem de entregar plenamente aquilo que propõe ao estudante e/ou à sociedade.
- c) Na avaliação Restrita: A avaliação restrita é toda atividade de avaliação específica de uma ou mais ações de desenvolvimento do PPC. Podem ser aqui estabelecidas as avaliações de: 1. pertinência e aderência de unidades curriculares e da bibliografia básica e complementar; 2. de ementas e cargas horárias de disciplinas; das ações de gestão da coordenação; 3. das condições de infraestrutura adequadas ao curso e, principalmente, às demandas dos estudantes; 4. resultados das avaliações externas (avaliações in loco, ENADE/IDD/PPC); 5. retenção por disciplinas e por docentes; 6. demanda de disciplinas optativas para manutenção na grade; 7. demanda de disciplinas obrigatórias para requisição de mais vagas/turnos; 8. adequação de planos de estudos docentes e conteúdos curriculares, entre outras que se fizerem necessárias a tomada de ações ou medidas corretivas necessárias à normalização de falhas pontuais no bom desenvolvimento do PPC.

O processo de autoavaliação envolve a comunidade interna e externa. Ao final

deverá ser documentado os resultados em Atas, relatórios e Pareceres que devem ser divulgados junto à comunidade interna e externa e servirão de subsídios para adequações do PPP do curso, políticas da instituição e adequações necessárias do processo de ensino, pesquisa e extensão.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Código	Disciplinas	
1. De Formação Geral			
Forma o perfil nacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais		Anatomia Humana	374
		Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano	204
		Bioquímica	102
		Farmacologia	136
		Fisiologia Humana	238
		Genética Humana	68
		Microbiologia	102
		Imunologia	68
		Parasitologia	68
		Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	68
Subtotal			1428
2. De Formação Diferenciada			
Forma o perfil específico de cada curso		Anatomia Fisiologia Patológica	170
		Angiologia	68
		Cardiologia	68
		Dermatologia	68
		Diagnóstico por Imagem	68
		Doenças Transmissíveis	68
		Endocrinologia	68
		Gastroenterologia	68
		Ginecologia e Obstetrícia	238
		Hematologia / Oncologia	68
		Medicina Intensiva	68
		Medicina Legal	68
		Nefrologia	68
		Neurologia	102
		Oftalmologia	68
	Ortopedia	102	

		Otorrinolaringologia	68
		Pediatria	204
		Pneumologia	68
		Psiquiatria	68
		Prática Médica Integrativa I	204
		Prática Médica Integrativa II	238
		Prática Médica Integrativa III	272
		Prática Médica Integrativa IV	170
		Reumatologia	68
		Saúde Coletiva I	68
		Saúde Coletiva II	68
		Técnica Cirúrgica e Anestesiologia	102
		Urologia	68
		Subtotal	3.094
3. Estágio Supervisionado			
		Internato Médico em Clínica Médica I	360
		Internato Médico em Clínica Médica II	272
		Internato Médico em Clínica Cirúrgica I	360
		Internato Médico em Clínica Cirúrgica II	272
		Internato Médico em Pediatria I	360
		Internato Médico em Pediatria II	272
		Internato Médico em Atenção Básica	360
		Internato Médico em Ginecologia/Obstetrícia I	360
		Internato Médico em Ginecologia/Obstetrícia II	272
		Internato Médico em Urgência e Emergência	272
		Subtotal	3160
4. Trabalho de Conclusão de Curso		Trabalho de Conclusão de Curso	68
		Subtotal	68
5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 2%)			155
		Subtotal	155
6. Extensão Universitária (mínimo de 10%)		Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina	790
		Programas, projetos, cursos, eventos e outros	
		Subtotal	790
		TOTAL DO CURSO	7905

Observações:

- a)** As áreas, matérias e disciplinas de formação geral devem ser idênticas ou equivalentes em quando se tratar de um mesmo curso oferecido em mais de um campus.
- b)** A carga-horária das disciplinas de formação diferenciada deve ser equivalente a, no máximo, cinquenta por cento da carga-horária total da formação geral.
- c)** Tendo em vista o ingresso tardio de acadêmicos no curso durante a vigência do primeiro ano, decorrente de outras chamadas do vestibular e do SISU, reprovações e/ou evasões serão realizados acompanhamento desses acadêmicos nas disciplinas do primeiro ano do curso, por meio dos seguintes procedimentos:
- a) Acolhimento dos alunos com orientações e apresentação do funcionamento da estrutura do Curso de Medicina;
 - b) Os docentes das disciplinas apresentarão os planos de ensino e orientarão quanto ao material utilizado e necessário para leitura, podendo agendar horários para esclarecimentos; c) Monitores das disciplinas do 1 ano do curso de medicina ficarão disponíveis a esses alunos para esclarecimento de dúvidas, resolução de exercícios e apoio necessário referente ao conteúdo da disciplina;
 - d) A acesso aos materiais/conteúdos já trabalhados pelo professor;
- d)** O trabalho discente efetivo e as atividades acadêmicas extraclasse realizados durante a graduação correspondem a estudos em biblioteca e em laboratório, preparação de seminários, elaboração de trabalho e relatórios, frequência em monitorias, trabalhos individuais ou em grupo, projetos técnicos e outras atividades similares realizadas na Instituição de Ensino, em atendimento às DCNs (Resoluções CNE/CES no 003/2007 e Parecer CNE/CES no 261/2007). Regulamentado na UNIOESTE pela Resolução 095/2016 - CEPE;
- e)** Os acadêmicos reprovados por nota nas disciplinas teórico/prático ou no estágio obrigatório, deverão refazer integralmente a disciplina/estágio sem direito a dispensa de frequência devido às características inerentes do curso.
- f)** No Item 6 do Currículo Pleno, a carga horária parcial ou total de disciplina que prevê atividades de extensão não deve ser computada para determinação da carga horária total do curso, uma vez que já compõe a carga horária de disciplinas de formação geral e diferenciada. A curricularização tem como objetivo a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social. É construção conjunta do conhecimento, através de interações diálogos entre IES e sociedade. O que se procura, portanto, não é mais apenas estender o conhecimento acadêmico à sociedade. O foco é na construção de um novo aprendizado, efetuado pela troca de experiências entre os agentes envolvidos.

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplina	Pré-requisito Código	Carga-horária Horas					Forma de Oferta 1º ou 2º Sem/Anual	
			Total	Teórica	Prática	APS	APCC		EXT
1º ano									
1	Anatomia Humana		374	170	204			38	Anual
2	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		68	68	-			15	Anual
3	Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano		204	102	102			21	Anual
4	Bioquímica		102	68	34			11	Anual
5	Genética Humana		68	34	34			7	Anual
6	Prática Médica Integrativa I		204	68	136			45	Anual
7	Saúde Coletiva I		68	51	17			7	Anual
Subtotal			1.088	561	527			144	
2º ano									
8	Anatomia e Fisiologia Patológica	1,3,4,5	170	102	68			17	Anual
9	Farmacologia	1,3,4	136	119	17			11	Anual
10	Fisiologia Humana	1,3,4	238	204	34			24	Anual
11	Imunologia	3,4	68	51	17			7	Anual
12	Microbiologia	3,4	102	68	34			11	Anual
13	Parasitologia	3	68	34	34			7	Anual
14	Prática Médica Integrativa II	6	238	102	136			50	Anual
15	Saúde Coletiva II	7	68	68	-			7	Anual
Subtotal			1.088	748	340			134	
3º ano									
16	Cardiologia	8,14	68	51	17			7	1º Semestre
17	Dermatologia	8, 14	68	34	34			7	1º Semestre
18	Diagnóstico por Imagem	1,3, 8, 10	68	34	34			7	Anual
19	Doenças Transmissíveis	8,10,11,12,14	68	34	34			7	2º Semestre
20	Endocrinologia	8, 14	68	34	34			7	1º Semestre
21	Gastroenterologia	8,14	68	51	17			7	2º Semestre
22	Hematologia-Oncologia	8, 14	68	34	34			7	2º Semestre
23	Medicina Legal	8	68	51	17			7	2º Semestre
24	Nefrologia	8, 14	68	51	17			7	Anual

25	Pneumologia	8,14	68	51	17			7	1º Semestre
26	Prática Médica Integrativa III	14	272	68	204			50	Anual
27	Psiquiatria	8,14	68	51	17			7	1º Semestre
28	Reumatologia	8, 14	68	34	34			7	2º Semestre
29	Técnica Cirúrgica e Anestesiologia	8,10	102	34	68			11	Anual
Subtotal			1.190	612	578			145	
4º ano									
30	Angiologia	8,26,29,9	68	34	34			7	1º Semestre
31	Ginecologia e Obstetrícia	8,26,29,9	238	136	102			54	Anual
32	Medicina Intensiva	8,9,16,24,25,26	68	34	34			0	Anual
33	Neurologia	8,26,29,9	102	68	34			11	Anual
34	Oftalmologia	8,26,29,9	68	34	34			7	1º Semestre
35	Ortopedia	8,26,29,9	102	68	34			11	Anual
36	Otorrinolaringologia	8,26,29,9	68	51	17			7	2º Semestre
37	Pediatria	8,26,29,9	204	102	102			44	Anual
38	Prática Médica Integrativa IV	26	170	51	119			44	Anual
39	Urologia	8,26,29,9	68	34	34			7	2º Semestre
Subtotal			1.156	612	544			192	
5º ano									
	Estágio Supervisionado/ Internato Médico:								Anual (h)
	Internato Médico Clínica Cirúrgica I	1 a 39	360	34	326			35	
	Internato Médico Ginecologia/ Obstetrícia I	1 a 39	360	34	326			35	
	Internato Médico Clínica Médica I	1 a 39	360	34	326			35	
	Internato Médico Pediatria I	1 a 39	360	34	326			35	
	Internato Médico em Atenção Básica	1 a 39	360	34	326			35	
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	38	68	0	68				Anual
Subtotal			1.868	170	1.698			175	
6º ano									
	Estágio Supervisionado/ Internato Médico:								Anual (h)

	Internato Médico Clínica Cirúrgica II	1 a 39	272	34	238				
	Internato Médico Clínica Médica II	1 a 39	272	34	238				
	Internato Médico Ginecologia/ Obstetrícia II	1 a 39	272	34	238				
	Internato Médico Pediatria II	1 a 39	272	34	238				
	Internato Médico em Urgência e Emergência	1 a 39	272	34	238				
	Subtotal		1.360	170	1.190				
	TOTAL DE DISCIPLINAS			2.873	4.877				
	Atividades Acadêmicas Complementares		155						
	Extensão Universitária: Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina							790	
	Programas, projetos, cursos, eventos e outros								
	Subtotal							790	
	TOTAL DO CURSO		7905						

Observações:

- a) No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);
- b) AP – Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo;
- c) APS - Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios;
- d) APCC - Prática como Componente Curricular desenvolvida nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano de Ensino. Não se aplica na tabela acima a somatória entre carga-Horária teórica e prática;
- e) A distribuição da carga horária das atividades de extensão deve estar assegurada em todas as séries do curso ou concentradas em determinadas séries de acordo com o perfil e processo de formação previsto no PPP do curso. Não se aplica, na tabela acima, a somatória ou subtração da carga horária de extensão em relação à carga-horária teórica e/ou prática das disciplinas, apenas indica-se a carga horária a ser realizada em atividades de extensão.
- f) O Curso de Medicina atendendo a Resolução n 085/2021 - CEPE de 20 de maio de 2021, Capítulo II, Art 5 opta por ofertar a modalidade EXTENSIONISTA das seguintes formas abaixo:
 - III – Em programa de extensão na forma de projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e que integra as áreas de extensão, pesquisa e ensino com:

Caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum;

Aproximação de seus integrantes, conciliando ações sob a forma de reuniões, seminários temáticos ou outras formas que possibilitem estabelecer mecanismos de gestão conjunta.
 - IV – Em projeto de extensão que trata de ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, de prestação de serviço com objetivo específico e prazo determinado, em conformidade com a política de extensão institucional.
 - V – No estágio curricular do curso e/ou trabalho de conclusão de curso em que o discente desenvolve, por meio de projeto de extensão, ações paralelas e não simultâneas, que enriqueçam sua formação e atuação acadêmica.
 - VI – Em outros programas e projetos de extensão, coordenados para os docentes da universidade.

Em todos os casos citados acima a curricularização da extensão deverá constar no plano de ensino, detalhando as atividades, o cronograma, a metodologia, as formas de avaliação, e a carga horária correspondente. Importante, destacar que as disciplinas que contêm Extensão, em função de seu caráter eminentemente prático, não dispensam frequência em caso de reprovação por nota.

g) As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em programas, projetos, oficinas, eventos, prestação de serviços e disciplinas de intervenção com temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

h) De acordo com a Resolução 134/2022 de 07 de julho de 2022 os números de semanas do internato médico serão definidos no calendário do ano letivo conforme a necessidade do curso aprovado no Colegiado do curso.

VI – CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

DISCIPLINA	Ano Período	C/H TEÓRICA				C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
		C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Subtotal	*A/D Prática	Total	Nº de alunos	Total	
		1	2	3	4=2+3	5	6	7=5 x 6	8	9=7+ 8	10	11	
1º ano													
Anatomia Humana	1	374	170	170	340	204	4	816	204	1020			1360
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	1	68	68	68	136	0	-	0	0	0			136
Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano	1	204	102	102	204	102	4	408	102	510			714
Bioquímica	1	102	68	68	136	34	2	68	34	102			238
Genética Humana	1	68	34	34	68	34	2	68	34	102			170
Prática Médica Integrativa I	1	204	68	68	136	136	4	544	136	680			816
Saúde Coletiva I	1	68	51	51	102	17	2	34	17	51			153
Subtotal		1088	561	561	1122	527	18	1938	527	2465			3587
2º ano													
Anatomia e Fisiologia Patológica	2	170	102	102	204	68	4	272	68	340			544
Farmacologia	2	136	119	119	238	17	4	68	17	85			323
Fisiologia Humana	2	238	204	204	408	34	2	68	34	102			510
Imunologia	2	68	51	51	102	17	4	68	17	85			187
Microbiologia	2	102	68	68	136	34	4	136	34	170			306
Parasitologia	2	68	34	34	68	34	2	68	34	102			170
Prática Médica Integrativa II	2	238	102	102	204	136	8	1088	272	1360			1564
Saúde Coletiva II	2	68	68	68	136	0	0	0	0	0			136

Subtotal		1088	748	748	1496	340	28	1768	476	2108			3740
3º ano													
Cardiologia	3	68	51	51	102	17	8	136	34	170			272
Dermatologia	3	68	34	34	68	34	8	272	68	340			408
Diagnóstico por Imagem	3	68	34	34	68	34	2	68	34	102			170
Doenças Transmissíveis	3	68	34	34	68	34	4	136	34	170			238
Endocrinologia	3	68	34	34	68	34	8	272	68	340			408
Gastroenterologia	3	68	51	51	102	17	8	136	34	170			272
Hematologia-Oncologia	3	68	34	34	68	34	8	272	68	340			408
Medicina Legal	3	68	51	51	102	17	8	136	34	170			272
Nefrologia	3	68	51	51	102	17	8	136	34	170			272
Pneumologia	3	68	51	51	102	17	8	136	34	170			272
Prática Médica Integrativa III	3	272	68	68	136	204	8	1632	408	2040			2176
Psiquiatria	3	68	51	51	102	17	8	136	34	170			272
Reumatologia	3	68	34	34	68	34	8	272	68	340			408
Técnica Cirúrgica e Anestesiologia	3	102	34	34	68	68	8	544	136	680			748
Subtotal		1190	612	612	1224	578	102	4284	1088	5372			6596
4º ano													
Angiologia	4	68	34	34	68	34	8	272	68	340			408
Ginecologia e Obstetrícia	4	238	136	136	272	102	8	816	204	1020			1292
Medicina Intensiva	4	68	34	34	68	34	8	272	68	340			408
Neurologia	4	102	68	68	136	34	8	272	68	340			476
Oftalmologia	4	68	34	34	68	34	8	272	68	340			408
Ortopedia	4	102	68	68	136	34	8	272	68	340			476
Otorrinolaringologia	4	68	51	51	102	17	8	136	34	170			272

Pediatria	4	204	102	102	204	102	8	816	204	1020			1224
Prática Médica Integrativa IV	4	170	51	51	102	119	8	952	238	1190			1292
Urologia	4	68	34	34	68	34	8	272	68	340			408
Subtotal		1156	612	612	1224	544	80	4352	1088	5440			6664
5º ano													
Internato Médico Clínica Cirúrgica I	5	360	34	34	68	326	12	3.912	978	4.890			4.958
Internato Médico Ginecologia/ Obstetrícia I	5	360	34	34	68	326	12	3.912	978	4.890			4.958
Internato Médico Clínica Médica I	5	360	34	34	68	326	12	3.912	978	4.890			4.958
Internato Médico Pediatria I	5	360	34	34	68	326	12	3.912	978	4.890			4.958
Internato Médico em Atenção Básica	5	360	34	34	68	326	12	3.912	978	4.890			4.958
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	5	68				68			272		40	1.700	1.972
Subtotal		1.868	170	170	340	1.698	60	19.560	5.162	24.450	40	1.700	26.762
6º ano													
Internato Médico Clínica Cirúrgica II	6	272	34	34	68	238	12	2856	714	3570			3638
Internato Médico Clínica Médica II	6	272	34	34	68	238	12	2856	714	3570			3638
Internato Médico Ginecologia/ Obstetrícia II	6	272	34	34	68	238	12	2856	714	3570			3638
Internato Médico Pediatria II	6	272	34	34	68	238	12	2856	714	3570			3638
Internato Médico em Urgência e Emergência	6	272	34	34	68	238	12	2856	714	3570			3638
Subtotal		1360	170	170	340	1190	60	14280	3570	17850			18190
TOTAL		7.750	2873	2873	5746	4877	348	46182	11911	57821	40	1700	65539

Observações:

1. Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro – IAC.
2. Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.
3. De acordo com a Resolução 134/2022 de 07 de julho de 2022 os números de semanas do internato médico serão definidos no calendário do ano letivo conforme a necessidade do curso aprovado no Colegiado do curso.

VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
Anatomia Humana	374	Anatomia Humana	374
Biologia Celular, Tecidual e Desenvolvimento Humano	204	Biologia Celular, Tecidual e Desenvolvimento Humano	204
Bioquímica	102	Bioquímica	102
Genética Humana	68	Genética Humana	68
Prática Médica Integrativa I	204	Prática Médica Integrativa I	204
Biofísica	68		
Saúde Coletiva I	68	Saúde Coletiva I	68
Anatomia e Fisiologia Patológica	170	Anatomia e Fisiologia Patológica	170
Fisiologia Humana	204	Fisiologia Humana	238
Microbiologia	102	Microbiologia	102
Imunologia	68	Imunologia	68
Parasitologia	68	Parasitologia	68
Prática Médica Integrativa II	238	Prática Médica Integrativa II	238
Diagnóstico por Imagem	68	Diagnóstico por Imagem	68
Farmacologia	136	Farmacologia	204
Saúde Coletiva II	68	Saúde Coletiva II	68
Doenças Transmissíveis	68	Doenças Transmissíveis	68
Técnica Cirúrgica e Anestesiologia	102	Técnica Cirúrgica e Anestesiologia	102
Medicina Legal	68	Medicina Legal	68
Prática Médica Integrativa III	272	Prática Médica Integrativa III	272
Endocrinologia	68	Endocrinologia	68
Psiquiatria	68	Psiquiatria	68
Cardiologia	68	Cardiologia	68
Dermatologia	68	Dermatologia	68
Nefrologia	68	Nefrologia	68

Pneumologia	68	Pneumologia	68
Hematologia/Oncologia	68	Hematologia/Oncologia	68
Gastroenterologia	68	Gastroenterologia	68
Reumatologia	68	Reumatologia	68
Língua Brasileira de Sinais – Libras	68	Língua Brasileira de Sinais – Libras	68
Ginecologia e Obstetrícia	238	Ginecologia e Obstetrícia	238
Pediatria	204	Pediatria	204
Angiologia	68	Angiologia	68
Neurologia	102	Neurologia	102
Oftalmologia	68	Oftalmologia	68
Ortopedia	102	Ortopedia	102
Otorrinolaringologia	68	Otorrinolaringologia	68
Urologia	68	Urologia	68
Prática Médica Integrativa IV	170	Prática Médica Integrativa IV	170
Medicina Intensiva	68	Medicina Intensiva	68
Internato Médico - Clínica Cirúrgica I	272	Internato Médico - Clínica Cirúrgica I	360
Internato Médico - Clínica Médica I	272	Internato Médico - Clínica Médica I	360
Internato Médico - Pediatria I	272	Internato Médico - Pediatria I	360
Internato Médico - Atenção Básica	272	Internato Médico em Atenção Básica	360
Internato Médico – Ginecologia/Obstetrícia I	272	Internato Médico – Ginecologia/Obstetrícia I	360
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	68	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	68
Internato Médico - Ginecologia/Obstetrícia II	272	Internato Médico - Ginecologia/Obstetrícia II	272
Internato Médico - Pediatria II	272	Internato Médico - Pediatria II	272
Internato Médico - Urgência e Emergência	272	Internato Médico em Urgência e Emergência	272

Internato Médico - Clínica Cirúrgica II	272	Internato Médico - Clínica Cirúrgica II	272
Internato Médico - Clínica Médica II	272	Internato Médico - Clínica Médica II	272

Observações:

1. Devem constar todas as disciplinas do Projeto Político Pedagógico em vigor e do projeto proposto, mesmo as disciplinas que não têm equivalência.
2. O quadro de equivalência deve ser utilizado nos casos de retenção e trancamento.

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO PPP COM A CURRICULARIZAÇÃO

A implantação da curricularização da extensão ocorrerá gradativamente ao longo dos anos de 2023 a 2028.

2023

1º ano: disciplinas do currículo novo.
2º ano: disciplinas do currículo anterior
3º ano: disciplinas do currículo anterior
4º ano: disciplinas do currículo anterior
5º ano: disciplinas do currículo anterior
6º ano: disciplinas do currículo anterior

2024

1º ano: disciplinas do currículo novo.
2º ano: disciplinas do currículo novo.
3º ano: disciplinas do currículo anterior
4º ano: disciplinas do currículo anterior
5º ano: disciplinas do currículo anterior
6º ano: disciplinas do currículo anterior

2025

1º ano: disciplinas do currículo novo.
2º ano: disciplinas do currículo novo.
3º ano: disciplinas do currículo novo.
4º ano: disciplinas do currículo anterior
5º ano: disciplinas do currículo anterior
6º ano: disciplinas do currículo anterior

2026

1º ano: disciplinas do currículo novo.
2º ano: disciplinas do currículo novo.
3º ano: disciplinas do currículo novo.
4º ano: disciplinas do currículo novo.
5º ano: disciplinas do currículo anterior
6º ano: disciplinas do currículo anterior

2027

1º ano: disciplinas do currículo novo.
2º ano: disciplinas do currículo novo.
3º ano: disciplinas do currículo novo.
4º ano: disciplinas do currículo novo.
5º ano: disciplinas do currículo novo.
6º ano: disciplinas do currículo anterior

2028

1º ano: disciplinas do currículo novo.
2º ano: disciplinas do currículo novo.
3º ano: disciplinas do currículo novo.
4º ano: disciplinas do currículo novo.
5º ano: disciplinas do currículo novo.
6º ano: disciplinas do currículo novo

IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1ª Série

Disciplina: ANATOMIA HUMANA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
374	170	204			38
<p>Ementa: Terminologia Anatômica. Organização do corpo humano. Sistemas: tegumentar, esquelético, muscular, articular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital, endócrino, nervoso e órgãos dos sentidos. Tórax: parede, cavidade e vísceras. Abdome: paredes, peritônio e cavidade peritoneal, vísceras abdominais e diafragma torácico. Pelve e períneo: pelve, vísceras da pelve e cavidade pélvica e períneo. Dorso: coluna vertebral, músculos do dorso, medula espinhal e meninges. Membro inferior e superior: ossos, ligamentos, fâscias, vasos, nervos, músculos e articulações. Cabeça: crânio, face, escalpo, encéfalo, meninges, órbita, região temporal, articulação temporomandibular, região oral, ossos, fâscias, vasos, nervos, músculos e articulações. Fossa pterigopalatina, nariz e orelha. Pescoço: ossos, fâscias, músculos, trígono e vísceras. Anatomia de superfície do corpo humano. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.</p>					

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68				15
<p>Ementa: Desenvolver as habilidades necessárias para aquisição da Libras - a língua de modalidade visual e gestual das pessoas surdas. Abrange os conteúdos gerais para a comunicação visual, baseada em regras gramaticais da língua de sinais e do segmento das pessoas surdas. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.</p>					

Disciplina: BIOLOGIA CELULAR, TECIDUAL E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
204	102	102			21
<p>Ementa: Morfofisiologia celular e tecidual humana. Métodos e técnicas para os estudos em biologia celular e tecidual. Órgãos corpóreos e correlações morfofuncionais. Embriologia humana básica: gametogênese, fertilização,</p>					

segmentação, anexos embrionários e organogênese. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: BIOQUÍMICA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	68	34			11

Ementa: Estudo bioquímico das células. Química e metabolismo de carboidratos, aminoácidos e proteínas, lipídios, ácidos nucleicos, sais minerais e enzimas. Metabolismo de aminoácidos e proteínas. Metabolismo de nucleotídeos. Integração metabólica e controle do metabolismo celular - alterações do metabolismo. Bioquímica analítica qualitativa. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: GENÉTICA HUMANA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			7

Ementa: Padrões de herança. Citogenética Humana. Introdução à genética clínica. Genética molecular. Alterações do material genético e sua expressão; relações com o desenvolvimento humano normal e anômalo. Metodologia para diagnóstico das doenças genéticas. Aconselhamento genético. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: PRÁTICA MÉDICA INTEGRATIVA I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
204	68	136			45

Ementa: A Medicina e sua relação com outras áreas da saúde. Importância da Interdisciplinaridade. Introdução à Medicina – História da Medicina. Princípios de Bioética. Código de Ética Médica. Conhecimento dos locais de aprendizado dentro e fora da Unioeste. Comportamento humano. Noções gerais dos delineamentos para pesquisa e metodologia científica. Pesquisa bibliográfica. Leitura crítica e seleção da literatura. Normas para a elaboração de trabalhos científicos. Conceitos e aplicabilidade da bioestatística. Metodologia em Psicologia. Principais Escolas Psicológicas. Conceitos filosóficos. Personalidade – Desenvolvimento – Estruturas – Conflitos – Defesas. Funções Mentais. A enfermidade, a doença e a entrevista.

Exame do estado próprio. Reações à defesa e à hospitalização. Relação psicológica Médico-Paciente. Saúde mental. Ensino baseado em problemas reais, baseados em situações que envolvem a comunidade. Políticas de educação ambiental, étnico-racial, Saúde Integral LGBT, história e cultura afro-brasileira e africana, direitos humanos entre outras de atenção a população. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: SAÚDE COLETIVA I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	51	17			7

Ementa: Políticas e sistema de saúde no Brasil. Organização Política e tecnológica do Sistema Único de Saúde no Brasil. Quadro sanitário brasileiro. Fundamentos sociológicos e populações, incluindo história e cultura afro-brasileira e indígena, políticas de educação ambiental, étnico-racial, Saúde Integral LGBT, direitos humanos entre outras de atenção a população. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

2ª Série

Disciplina: ANATOMIA E FISILOGIA PATOLÓGICA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
170	102	68			17

Ementa: Definição de doenças, homeostasia; processos reversíveis e irreversíveis, atrofia; hipertrofia; distúrbios circulatórios, inflamações, reparos; neoplasia e etiopatogenia do câncer. Estudo morfológico, fisiopatogênico, fisiopatológicos, macro e microscópicos das doenças nos órgãos e sistemas. Compreensão de processos e estados de saúde e alterações causadas pelas doenças. Estudo de mecanismos de lesão, compreensão dos padrões dos principais processos patológicos nos órgãos e sistemas e no contexto das perturbações funcionais e fisiopatológicas, bem como da correlação anatomo-clínica. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: FARMACOLOGIA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT

136	119	17			14
<p>Ementa: Princípios básicos e conceitos em Farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Interações medicamentosas. Auto farmacologia dos tecidos, sistemas e aparelhos do organismo e sua aplicação terapêutica. Psicofarmacologia. Antimicrobianos. Quimioterápicos. Intoxicações exógenas agudas. Anti-inflamatórios e fármacos imunossupressores. Anti-hipertensivos e antidiabéticos, numa visão aplicada para o curso de Medicina, correlacionando os fármacos com a utilização clínica. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.</p>					

Disciplina: FISIOLOGIA HUMANA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
238	204	34			24
<p>Ementa: Conceitos básicos sobre o meio interno e excitabilidade celular. Conceitos fundamentais sobre neurociência, com ênfase em sensações somáticas e sentidos especiais. Neurofisiologia motora. Neurociência das funções mentais. Mecanismos comportamentais e motivacionais do cérebro humano. Fisiologia do sistema cardiovascular e hemostasia, fisiologia renal e dos líquidos corporais, fisiologia gastrointestinal. Fisiologia respiratória. Metabolismo e glândulas endócrinas. Fisiologia da reprodução. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.</p>					

Disciplina: IMUNOLOGIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	51	17			7
<p>Ementa: Fundamentos de imunologia. Componentes moleculares e celulares do sistema imune. Mecanismos da resposta imune inata. Mecanismos da resposta imune adquirida celular e humoral contra antígenos próprios e não- próprios. Mecanismos de tolerância a antígenos próprios e não próprios. Regulação da resposta imune inata e adquirida. Consequência do comprometimento da imunidade. Consequência da perda de regulação do sistema imune. Mecanismos da imunidade aos transplantes, tumores, infecções microbianas e parasitárias. Imunoprofilaxia e imunoterapia. Imunodiagnóstico, tipagem HLA e imunohematologia. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.</p>					

Disciplina: MICROBIOLOGIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	68	34			11
<p>Ementa: Morfologia, estrutura, fisiologia, genética e taxonomia de micro-organismos. Interação micro-organismos–homem–ambiente. Relações inter e intra-espécie. Ação de agentes físicos e químicos sobre micro-organismos. Mecanismos de patogenicidade microbiana. Doenças causadas por bactérias, fungos e vírus. Coleta e interpretação de exames microbiológicos para diagnóstico de infecções da corrente sanguínea, infecções do trato urinário, infecções do sistema nervoso central, infecções de tecidos e partes moles, infecções do trato gastrointestinal, infecções do trato respiratório superior e inferior e infecções do trato genital. Normas de biossegurança. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.</p>					

Disciplina: PARASITOLOGIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			7
<p>Ementa: Relação parasito-hospedeiro. Noções de epidemiologia. Protozoários e helmintos de interesse médico. Estudo dos principais artrópodes transmissores e causadores de doenças. Infecções parasitárias oportunistas, mistas e emergentes. Enfoque para as doenças tropicais negligenciadas. Imunidade nas infecções parasitárias. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.</p>					

Disciplina: PRÁTICA MÉDICA INTEGRATIVA II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
238	102	136			50
<p>Ementa: Prática do exame físico. Laboratório de Habilidades. Simulação exame físico. Técnicas de exames e interpretação fisiológica dos sintomas e sinais dos seguintes aparelhos e sistemas: cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, nefrológico e osteoarticular. Anamnese e exame físico em Pediatria. Interpretação de exames laboratoriais. Fundoscopia. Otoscopia. Exame neurológico. Semiologia reumatológica e ortopédica. Manobras semiológicas. Ausculta cardíaca. Habilidades na diferenciação dos sopros cardíacos. Ausculta respiratória. Manobras abdominais. Discussão de casos clínicos reais, através de metodologias ativas. Habilidades de raciocínio. Avaliação comunicação oral e</p>					

escrita. Habilidades da escrita (relatórios). Habilidades de relacionamentos multiprofissional (trabalho em equipe). Ética profissional. Desenvolvimento do raciocínio clínico. Vínculos com a comunidade. Metodologias ativas baseada em problemas reais da comunidade. Ensino baseado em problemas reais, baseados em situações que envolvem a comunidade. Políticas de educação ambiental, étnico-racial, Saúde Integral LGBT, história e cultura afro-brasileira e africana, direitos humanos entre outras de atenção a população. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: SAÚDE COLETIVA II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68				7

Ementa: Introdução de conceitos e estratégias da epidemiologia descritiva e analítica e sua aplicação no estudo da saúde das populações humanas. Medida das doenças. Indicadores de morbidade. Incidência, prevalência. Medidas de risco e comparação de riscos. Epidemias e endemias. Estudos epidemiológicos observacionais e de intervenção. Discussão da estrutura de uma investigação epidemiológica. Usos da estatística na descrição dos eventos populacionais. Revisão crítica de inquéritos de base populacional. Medicina baseada em evidências. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

3ª Série

Disciplina: CARDIOLOGIA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	51	17			7

Ementa: Hipertensão Arterial Sistêmica, Crise Hipertensiva, Insuficiência Cardíaca Congestiva, Miocardites, Edema Agudo de Pulmão, Embolia Pulmonar, Lesões Oro-Valvares Mitrais, Endocardite Infecciosa, Doenças do Pericárdio, Doenças da Artéria Aorta, Arritmias Cardíacas, Bradiarritmias e Taquiarritmias, Choque Cardiogênico, Insuficiência Coronariana, Infarto Agudo do Miocárdio, Doença reumática. Arteriosclerose. Dislipidemias. Doença de Chagas. Endocardite infecciosa. Cardiopatias congênitas. Farmacologia cardiovascular aplicada. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: DERMATOLOGIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			7
<p>Ementa: Execuções e interpretações dos métodos semiológicos especiais em dermatologia. Estudo clínico e terapêutico das doenças da pele e dos fâneros: dermatoses alérgicas, piodermites, pênfigos, dermatoviroses e dermatozoonoses. Micose cutânea. Hanseníase. Reação cutânea a drogas (Farmacodermias). Leishmaniose Tegumentar Americana. Doenças eritemato-escamosas. Lesões cutâneas pré-malignas. Micose profunda de interesse dermatológico. Fotobiologia. Câncer da pele. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.</p>					

Disciplina: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			7
<p>Ementa: Noções básicas das radiações ionizantes e aplicações, radiografia convencional, radiografia contrastada, intensificador de imagem, tomografia computadorizada, cintilografia, ultrassonografia, ressonância magnética. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.</p>					

Disciplina: DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			7
<p>Ementa: Estudo clínico sistematizado das principais doenças infecciosas (por bactérias, fungos e vírus) e das doenças parasitárias (por protozoários e helmintos). Doenças tropicais. Princípios de antibioticoterapia. Noções de infecção hospitalar. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.</p>					

Disciplina: ENDOCRINOLOGIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			7
<p>Ementa: Execução e interpretação dos métodos semiológicos especiais em</p>					

endocrinologia. Diagnóstico pelas técnicas de radioimunoensaio e medicina nuclear. Estudo clínico e terapêutico das doenças do sistema endócrino. Tireoidopatias. Diabetes mellitus. Nutrição. Estudo do eixo hipotálamo hipofisário. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: GASTROENTEROLOGIA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	51	17			7

Ementa: Conhecimentos gerais das doenças do sistema gastrointestinal. Métodos de diagnóstico. Tratamento clínico das principais doenças deste sistema. Nutrição parenteral e enteral. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: HEMATOLOGIA / ONCOLOGIA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			7

Ementa: Execuções e interpretações dos métodos semiológicos especiais em hematologia e oncologia. Estudo clínico e terapêutico das doenças hematopoiéticas e das doenças neoplásicas: leucoses, linfomas, tumores, anemias em geral, doenças hemorrágicas. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: MEDICINA LEGAL

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	51	17			7

Ementa: Ensino das normas de conduta médica. Bioética. Exercício legal e ilegal da Medicina no Brasil. Responsabilidade e segredo em Medicina. Ensino da perícia médica, da confecção de documentos médico-legais e das especialidades forense. Fundamentos sociológicos e populações, incluindo história e cultura afro-brasileira e indígena. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: NEFROLOGIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	51	17			7
Ementa: Função renal normal. Metabolismo hidroeletrólítico. Distúrbios do sódio potássio, cálcio e magnésio, interpretação de gasometria arterial, Regulação do equilíbrio ácido básico. Glomerulopatias primárias. Rins e doenças sistêmicas. Hipertensão arterial. infecção urinária. Insuficiência renal crônica e aguda. Diuréticos. Rins e drogas. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.					

Disciplina: PNEUMOLOGIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	51	17			7
Ementa: Anatomia, fisiologia e farmacologia em pneumologia. Métodos de diagnóstico em pneumologia. Pneumopatias infecciosas e não infecciosas. Asma. Bronquite. Doença pulmonar crônica. Derrames pleurais. Indicações de biópsia de pleura e drenagem de tórax. Tumores. Embolia pulmonar. Tratamento clínico das doenças do pulmão. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.					

Disciplina: PRÁTICA MÉDICA INTEGRATIVA III					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
272	68	204			50
Ementa: Correlação anátomo-clínica e anátomo-cirúrgica. Interdisciplinaridades. Discussão de casos clínicos. Seminários. Diagnóstico sindrômico e topográfico. Habilidades de raciocínio de diagnóstico diferencial. Capacidade de raciocínio lógico. Desenvoltura na condução de caso clínico. Comunicação oral e escrita. Ética Médica. Manuseio do prontuário médico. Atestado médico. Ética e interdisciplinaridade. Metodologias ativas de aprendizagem. Ensino baseado em problemas reais, baseados em situações que envolvem a comunidade. Políticas de educação ambiental, étnico-racial, Saúde Integral LGBT, história e cultura afro-brasileira e africana, direitos humanos entre outras de atenção a população. as atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.					

Disciplina: PSQUIATRIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	51	17			7

Ementa: Psicopatologia. Estudo das principais doenças mentais. Distúrbios da ansiedade, do humor, da personalidade, envolvendo os aspectos preventivos, sociais e terapêuticos. Terapêutica psiquiátrica. Saúde mental. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: REUMATOLOGIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			7

Ementa: Sinais e sintomas em reumatologia. Diagnóstico diferencial das poliartrites agudas e crônicas. Radiologia nas doenças reumáticas. Artrite reumatoide. Doenças metabólicas e degenerativas. Doenças da coluna vertebral. Lúpus eritematoso sistêmico. Vasculites. Doenças autoimunes. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	34	68			11

Ementa: Conhecimento do paciente cirúrgico. Aspectos psicológicos. Pré-Operatório. Reação Orgânica e resposta metabólica ao trauma. Biologia da ferida. Cicatrização. Assepsia e Antissepsia. Técnicas de Esterilização. Hidratação. Balanço hidroeletrolítico. Choque. Infecção em cirurgia. Pós-operatório. Complicações. Afecções da pele. Cirurgia ambulatorial. Material Cirúrgico. Equipe cirúrgica. Fios de sutura. Agulhas. Nós. Diérese e síntese. Anastomose. Flebotomia. Traqueostomia. Drenagem cirúrgica. Cirurgia experimental. Conceitos gerais em anestesiologia. Tipos de anestesia. Noções básicas de farmacocinética. Farmacologia dos anestésicos locais. Anestésicos endovenosos e inalatórios. Relaxantes musculares. Anestesia de condução. Princípios de Ventilação mecânica. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

4ª Série

Disciplina: ANGIOLOGIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			7
<p>Ementa: Principais doenças dos troncos arteriais, venosos e linfáticos. Semiologia vascular. Exames complementares em angiologia. Patologia de artérias e veias. Linfedema. Gangrena diabética. Síndrome do desfiladeiro torácico. Tratamento clínico das principais doenças e traumas das artérias e veias. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.</p>					

Disciplina: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
238	136	102			54
<p>Ementa: Execução e interpretação dos métodos semiológicos especiais em ginecologia. Evolução genital da mulher. Estudo clínico e terapêutico das doenças do aparelho genital feminino. Distúrbios da menstruação, corrimentos e infecções pélvi-genitais. Venereologia ginecológica. Anomalias morfológicas. Intersexualidade. Distúrbios da estética genital, fístulas genitais e incontinência urinária de esforços, miomatose uterina, endometriose e neoplasias. Afecções da mama. Ginecologia pediátrica e geriátrica. Prevenção do câncer ginecológico. Hormonoterapia. Urgência em ginecologia. Fisiologia da reprodução. Métodos semiológicos especiais em obstetrícia. O parto: fenômenos maternos, mecânicos, plásticos e contratilidade uterina. Apresentação cefálica e pélvica, condução e evolução do parto. Fenômenos do secundamento e quarto período. Puerpério e lactações normais e patológicas. Parto prematuro. Gestação múltipla. Estudo clínico e terapêutico da patologia obstétrica. Gestações de alto risco. Ensino baseado em problemas reais, baseados em situações que envolvem a comunidade. Políticas de saúde Integral LGBT, e direitos humanos entre outras de atenção a população. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.</p>					

Disciplina: MEDICINA INTENSIVA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			0

Ementa: Fisiologia respiratória e cardiovascular aplicada à terapia intensiva. Emergências cardiológicas. Insuficiência respiratória aguda. Choque séptico. Coma, Meningites. Choque hipovolêmico. Choque cardiogênico. Choque distributivo. Urgências psiquiátricas. Intoxicações exógenas e por drogas ilícitas. Monitorização cardiológica. Monitorização neurológica. Delirium, Interpretação da gasometria arterial. Procedimentos diagnósticos e terapêuticos nas emergências e monitorização intensiva. Intubação orotraqueal. Atribuições do médico intensivista. Ética e bioética em TI, pesquisa clínica, morte encefálica e doação de órgãos. Infecções e antibioticoterapia no paciente crítico. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: NEUROLOGIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	68	34			11

Ementa: Revisão da anatomia e fisiologia do sistema nervoso central e periférico. Semiologia especializada. Principais síndromes neurológicas e suas fisiopatologias. Exames complementares em neurologia, neuro pediatria e neurocirurgia. Patologias neurológicas e neurocirúrgicas mais frequentes. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: OFTALMOLOGIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			7

Ementa: Métodos propedêuticos em oftalmologia. Fundoscopia. Estudo da patologia e orientação terapêutica das doenças dos olhos e anexos. Motilidade ocular e estrabismo. Glaucoma. Vícios de refração. Tratamento clínico e cirúrgico das principais patologias oftalmológicas. Traumatologia ocular. Emergências oftalmológicas. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: ORTOPEDIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	68	34			11

Ementa: Semiologia aplicada do aparelho locomotor. Métodos complementares usados para diagnosticar patologias do aparelho locomotor. Lesões traumáticas e

afecções do aparelho locomotor. Doenças congênitas e seu tratamento. Técnicas de imobilizações, enfaixamento, talas gessadas e trações. Indicações de próteses e órteses. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: OTORRINOLARINGOLOGIA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	51	17			7

Ementa: Epidemiologia, semiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais patologias da face, cavidade oral e anexos, faringe e laringe, cavidades nasais e paranasais, aparelhos auditivos. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: PEDIATRIA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
204	102	102			44

Ementa: Aspectos gerais da consulta pediátrica, particularidades da anamnese pediátrica. Pediatria preventiva, com orientações sobre higiene alimentar, higiene mental, física, desenvolvimento e crescimento da criança. Considerações sobre os fatores ambientais, culturais, emocionais e econômicos que influenciam a vida da criança. Aspectos gerais de diagnósticos, tratamento, reabilitação e prevenção das patologias da nutrição e metabolismo, patologias do trato gastrointestinal, respiratório, gênito-urinário, sistema nervoso, tegumentar, aparelho locomotor e outros distúrbios. Considerações anatomo-fisiológicas da criança. Assistência integral ao recém-nascido, com o reconhecimento dos antecedentes que possam influenciar sobre a saúde fetal, condições de parto e pós-parto, que interferem com a saúde em seu sentido mais amplo, do recém-nascido. Principais patologias do período neonatal e aspectos especiais dos cuidados no neonatal normal. Patologias pediátricas de maior prevalência e/ou repercussões em nível individual e/ou epidemiológico. Aspectos gerais de diagnósticos, tratamento, reabilitação e prevenção das patologias da nutrição e metabolismo, patologias do trato gastrointestinal, respiratório, gênito-urinário, sistema nervoso, tegumentar, aparelho locomotor e outros distúrbios. Patologias cirúrgicas mais comuns na infância, nos diversos órgãos ou segmentos corporais de etiologia congênita ou adquirida. Considerações anatomo-fisiológicas da criança. Capacitá-lo a diagnosticar risco iminente de vida ou risco social, bem como dar a conduta ou encaminhamento específico para o serviço de urgência ou emergência ou para o especialista. Ter conhecimentos básicos de suporte de vida, condutas básicas

frente às situações de urgências e emergências mais frequentes. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: PRÁTICA MÉDICA INTEGRATIVA IV

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
170	51	119			44

Ementa: Responsabilidade Civil do Médico. Administração dos serviços de saúde. Gestão em saúde. Gestão de RH. Trabalho em equipe. Comunicação e liderança. Educação em Saúde. Ética médica. Medicina defensiva. Legislação nacional. Erro médico. Imperícia, imprudência e negligência. Código de defesa do consumidor. Estatuto da criança, do adolescente e do idoso. Saúde do Homem. Saúde do Idoso. Pacto pela Vida. Direitos humanos. Relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Metodologias ativas de aprendizagem. Ensino baseado em problemas reais, baseados em situações que envolvem a comunidade. Políticas de educação ambiental, étnico-racial, Saúde Integral LGBT, história e cultura afro-brasileira e africana, direitos humanos entre outras de atenção a população. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: UROLOGIA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			7

Ementa: Embriologia do trato urogenital. Anatomia e fisiologia do trato urinário e genital. Semiologia urológica. Infecções, anomalias e tumores do trato urogenital. Obstrução e estase. Litíase urinária. Patologias da próstata. Traumatismo no sistema urogenital. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

5ª Série
Disciplina: INTERNATO MÉDICO - CLÍNICA CIRÚRGICA I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
360	34	326			35

Ementa: Estágio em hospital, atendendo pacientes sob supervisão de docentes,

realizado no Hospital Universitário, hospitais conveniados, rede básica de serviços de saúde e comunidade. Desenvolvimento de atividades teórico-práticas, principalmente na clínica cirúrgica geral. Pré - e pós-operatório. Ambulatório de triagem. Integração com a rede SUS. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva (ações de atenção coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Ações na Telemedicina. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva. Núcleo de Apoio a Estratégia da Família (NASF). Atenção básica. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: INTERNATO MÉDICO – GINECOLOGIA/ OBSTETRÍCIA I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
360	34	326			35

Ementa: Estágio em hospital, atendendo pacientes sob supervisão de docentes especializados na área. Atendimento de pacientes em ambiente ambulatorial, com consultas ginecológicas e pré-natais. Participação em cirurgias ginecológicas, bem como no seguimento pós-cirúrgico, em enfermaria de pós-operatório. Integração na rede de saúde dos SUS. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva (ações de atenção coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Ações na Telemedicina. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva. Núcleo de Apoio a Estratégia da Família (NASF). Atenção básica. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: INTERNATO MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
360	34	326			35

Ementa: Ensino através de treinamento em situações reais, ou seja, prática da assistência médica sob supervisão de docentes, nos diversos âmbitos de atuação

da clínica médica desenvolvido em ambiente hospitalar e extra-hospitalar (unidade de saúde). O estágio hospitalar consiste, em linhas gerais, no atendimento de pacientes no Pronto-Socorro, na enfermaria de clínica médica e nos ambulatórios de Clínica Médica. O estágio extra-hospitalar consiste, basicamente, no atendimento de atenção primária à saúde em Unidade Básica de Saúde do município, sob supervisão. Acrescenta-se a essa atividade prática, as atividades teóricas: aulas expositivas, seminários, discussões de casos clínicos, reuniões clínicas sob a coordenação dos docentes. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva (ações de atenção coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Ações na Telemedicina. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva. Núcleo de Apoio a Estratégia da Família (NASF). Atenção básica. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: INTERNATO MÉDICO – PEDIATRIA I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
360	34	326			35

Ementa: Estágio em unidades extra-hospitalares sob a supervisão de docentes especializados na área, contemplando: ambulatório de pediatria geral; ambulatório de especialidades pediátricas; puericultura; pediatria social; Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva (ações de atenção coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Ações na Telemedicina. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva. Núcleo de Apoio a Estratégia da Família (NASF). Atenção básica. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: INTERNATO MÉDICO – ATENÇÃO BÁSICA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
360	34	326			35

Ementa: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço na área de Saúde Coletiva, sob supervisão docente, com aprofundamento de ações de atenção individual e coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Ações na Telemedicina. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva (ações de atenção coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Ações na Telemedicina. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva. Núcleo de Apoio a Estratégia da Família. As atividades de extensão serão apresentadas no plano de ensino a ser cumprida em atividade de extensão por todos os alunos em temáticas que se aproximem da ementa e que envolvam diretamente as comunidades externas.

Disciplina: TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68		68			0

Ementa: Normas para apresentação de trabalhos científicos. Conceitos. Estruturação. Capa, Lista de tabelas, figuras. Glossário. Bibliografia. Fundamentos teóricos e práticos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

6ª Série

Disciplina: INTERNATO MÉDICO - CLÍNICA CIRÚRGICA II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
272	34	238			

Ementa: Estágio em hospital, atendendo pacientes sob supervisão de docentes, realizado no Hospital Universitário, hospitais conveniados, rede básica de serviços de saúde e comunidade. Desenvolvimento de atividades teórico-práticas, principalmente na clínica cirúrgica e nas especialidades cirúrgicas de interesse na formação do médico generalista. Cirurgia cardiovascular, cirurgia torácica, neurocirurgia, cirurgia do aparelho digestivo, cirurgia de cabeça e pescoço, oncocirurgia e cirurgia infantil. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva (ações de atenção coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento,

recuperação e reabilitação). Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Ações na Telemedicina. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Núcleo de Apoio a Estratégia da Família (NASF)). Saúde mental (ações de atenção individual e coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Matriciamento. Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA). Atenção básica.

Disciplina: INTERNATO MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
272	34	238			0

Ementa: Ensino através de treinamento em situações reais, ou seja, prática da assistência médica sob supervisão de docentes, nos diversos âmbitos de atuação da clínica médica desenvolvido, exclusivamente, em ambiente hospitalar. O estágio hospitalar consiste, em linhas gerais, no atendimento de pacientes no Pronto-Socorro (Sala de Emergência), na enfermaria de clínica médica, na Unidade de Terapia Intensiva e nos ambulatórios das diversas subespecialidades da Clínica Médica. Acrescenta-se a essa atividade prática, as atividades teóricas: aulas expositivas, seminários, discussões de casos clínicos, reuniões clínicas sob a coordenação dos docentes. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Núcleo de Apoio a Estratégia da Família (NASF). Saúde Coletiva (ações de atenção coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Ações na Telemedicina. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental ((ações de atenção individual e coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Matriciamento. Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA). Atenção básica.

Disciplina: INTERNATO MÉDICO – GINECOLOGIA/ OBSTETRÍCIA II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
272	34	238			

Ementa: Gestação de alto risco. Cirurgias ginecológicas. Gestação gemelar.

Diabetes gestacional. Doença hipertensiva da gravidez. Gestante patológica. Infecções na gestante. Gestante com DST, HIV e Hepatites Virais. Violência sexual. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde Coletiva (ações de atenção coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Ações na Telemedicina. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Núcleo de Apoio a Estratégia da Família (NASF)). Saúde mental (ações de atenção individual e coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Matriciamento. Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva. Núcleo de Apoio a Estratégia da Família (NASF), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Atenção básica.

Disciplina: INTERNATO MÉDICO – PEDIATRIA II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
272	34	238			

Ementa: Estágio em hospital, atendendo pacientes sob supervisão de docentes especializados na área, contemplando cuidados perinatais; atendimento do recém-nascido na sala de parto; acompanhamento do recém-nascido saudável durante o alojamento conjunto; enfermaria de pediatria geral; enfermaria de especialidades pediátricas; acompanhamento do recém-nato patológico nas unidades de cuidados intermediários e intensivos; visão geral em unidade de terapia intensiva pediátrica. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva (ações de atenção coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Ações na Telemedicina. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Núcleo de Apoio a Estratégia da Família (NASF). Saúde mental (ações de atenção individual e coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Matriciamento. Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva. Núcleo de Apoio a Estratégia da Família (NASF), Centro de Atenção

Psico Social (CAPS). Atenção básica.

Disciplina: INTERNATO MÉDICO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
272	34	238			
<p>Ementa: O internato em Urgência e Emergência é realizado nos serviços de emergência de hospitais e serviços do município como o ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: Siate, Samu e Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família. Atenção básica. Saúde mental (ações de atenção individual e coletiva de cuidados primários de saúde, desenvolvidos na rede de atenção de serviços de saúde do município (ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação). Matriciamento. Desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social da população. Unidades Básicas de Saúde; Estratégia da saúde da família e UPA. Saúde mental. Saúde Coletiva. Núcleo de Apoio a Estratégia da Família (NASF), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Desenvolvendo capacitação teórico-prática para atuar nesses serviços de emergência e trauma sob supervisão docente.</p>					

X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICA:

(Considerações gerais sobre a importância e como estas são inseridas no processo de ensino-Aprendizagem para a formação profissional). As disciplinas são oferecidas dentro da anualização, tanto com disciplinas de forma anual e outras disciplinas semestralizadas, visando à apropriação de conhecimentos e a inter-relação das disciplinas.

O Curso de graduação de Medicina da Unioeste objetiva estimular de forma integrada conhecimentos básicos, teóricos e práticos que permitam ao graduando o competente exercício de sua profissão. As disciplinas do Curso são divididas em aulas teóricas, práticas, atividades práticas supervisionadas e estágio curricular (Internato Médico).

As atividades práticas supervisionadas serão desenvolvidas em grupos com número pequeno de alunos, dependendo do local de realização e da especificidade de cada disciplina ou área de estágio curricular. Estas atividades são realizadas em campos específicos, tais como: hospitais, laboratórios, os serviços de saúde da Secretaria de Saúde entre eles: Unidades Básicas de Saúde e outros locais regularmente conveniados.

Também serão realizadas atividades práticas nas escolas, nas creches, nos asilos, entre outros. Essa modalidade de ensino tem como objetivo:

1. Proporcionar atividades de aprendizagem ao aluno, por meio da participação em situações reais da vida e do trabalho no campo de atuação do médico;
2. Promover a inserção crítica na realidade social, por meio da atuação direta em situações profissionais que englobem aspectos teórico-práticos;

3. Oportunizar a articulação e a integração das instituições envolvidas, estimulando, assim, o ensino, a pesquisa e a extensão;

4. Propiciar o desenvolvimento da competência técnica e do compromisso frente à realidade do país, como componente da formação profissional e do exercício da cidadania dos estudantes;

5. Estimular o processo ensino-aprendizagem, no qual se busque um equilíbrio entre a teoria e a prática.

A organização e o funcionamento das atividades práticas supervisionadas são determinados obedecendo a cronogramas anuais pré-estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Em relação às atividades práticas, estas serão desenvolvidas concomitantemente com os conteúdos teóricos das disciplinas, em laboratório, com o objetivo de estimular as habilidades necessárias e, assim, permitir que o profissional médico possa atuar em situações reais no âmbito de sua profissão.

De acordo com as novas Diretrizes tem-se procurado ampliar os cenários de prática e uma inserção nos serviços de saúde e comunidade desde os primeiros anos do curso médico.

O aprendizado das disciplinas básicas se dá, dependendo dos conteúdos a serem ministrados, nas salas de aula e diversos laboratórios disponíveis no *campus* da Unioeste (Laboratório de Anatomia, Biologia, Microbiologia, Química/Bioquímica) de forma interdisciplinar, ou seja, os conteúdos abordados seguem uma mesma sequência com o intuito de facilitar o entendimento e aprendizado do aluno.

Ainda no primeiro ano do Curso, com a disciplina de Prática Médica Integrativa I serão introduzidos conceitos de metodologia, ética e bioestatística, permitindo ao aluno desenvolver e aplicar estes conceitos teóricos em diagnósticos dentro de uma comunidade. Incentiva-se a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão e a sua inserção no serviço de saúde local e comunidade. A interdisciplinaridade, que tem seu início com a fusão de alguns conteúdos e espaços de discussão interdisciplinar e multiprofissional, que ocorre ao longo do Curso, integrando o ciclo básico com o profissionalizante será abordado nas disciplinas de Prática Médica Integrativa I, II, III e IV.

O aprendizado das disciplinas clínicas e Internato (estágio obrigatório) será realizado no Hospital Regional do Sudoeste do Paraná, no Centro Regional de especialidades, no Centro de Oncologia Cascavel S/S Ltda. – Filial Francisco Beltrão (Ceonc), Hospital São Francisco em Francisco Beltrão, Clínica de Doenças Renais e na rede de atenção básica de saúde do município de Francisco Beltrão, Marmeleiro, Renascença, Ampere, Santa Izabel do Oeste, Nova Esperança do Sudoeste, Salgado Filho, Cascavel que inclui serviços como Unidades Básicas de Saúde e serviços de atenção secundária

a) **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)**

Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo.

b) **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)**

APS – Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta e do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios.

c) **DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)**

APCC não se aplica.

d) **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (EXT)**

As atividades de extensão são atividades acadêmicas executadas através de programas, projetos, prestação de serviços, cursos, eventos, entre outras atividades acadêmicas que envolvem a comunidade interna e extensa da universidade. As ações visam promover o diálogo de interação entre a universidade e a sociedade, de forma interdisciplinar vislumbrando a articulação do ensino, pesquisa e extensão. Essa é uma oportunidade de participação de discentes em um processo de interação entre a universidade e outros setores da sociedade, em que há uma contribuição na sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania. A prática extensionista desenvolvida no currículo do curso de graduação deve estar associada à pertinência social existente na articulação com a realidade territorial, a partir das áreas prioritárias definidas pelo Plano Nacional da Extensão Universitária. No curso de Medicina as disciplinas que contêm extensão, em função de seu caráter eminentemente prático, não dispensam frequência em caso de reprovação por nota ou frequência.

A forma de curricularização da extensão no curso de graduação de medicina da UNIOESTE Francisco Beltrão pode ser executada através de três possibilidades de atividades de extensão registrados na PROEX, com indicação da carga horária para fins de curricularização, explicitada como “EXT”. Conforme a Resolução n. 085/2021 CEPE de 20 de maio de 2021, são essas as possibilidades como: 1) em disciplina de extensão universitária de matriz curricular que desenvolva atividades de extensão e proporcione aos discentes vivências com a comunidade, conciliando teoria e prática; 2) em conteúdo de diferentes disciplinas da matriz curricular do curso, denominados conteúdos curriculares de extensão, de modo a integrar atividades de extensão nas vivências dos discentes ao longo do curso; 3) em programas de extensão na forma de projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e que integra as áreas de extensão, pesquisa e ensino.

A inserção da extensão no currículo deve garantir, no mínimo, 10% da carga horária total do curso de graduação para a extensão, a partir do regulamento da curricularização da extensão. Assim, apenas os/as discentes ingressantes a partir de 2023 terão que cumprir o total da carga horária destinada à curricularização da extensão. Todos os componentes curriculares destinados à curricularização da extensão, específicos ou não específicos, precisam estar vinculados a um programa ou projeto de extensão registrado na PROEX. As atividades de extensão serão

definidas anualmente no plano de ensino das disciplinas de acordo com a ementa e conteúdos e serão analisadas e aprovadas pelo colegiado do curso. No plano de ensino deverá ser indicado detalhadamente no início das atividades letivas qual a forma que a atividade será cumprida: programas, projetos, oficinas, eventos, prestação de serviços e disciplinas de intervenção que envolvam diretamente as comunidades externas à UNIOESTE, a carga horária, o cronograma, a metodologia, as formas de avaliação e os docentes envolvidos na atividade. Importante, as atividades de extensão vinculados aos componentes curriculares devem ser indicados nos Planos de Ensino.

A curricularização tem como objetivo a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social. É construção conjunta do conhecimento, através de interações dialógicas entre IES e sociedade. O que se procura, portanto, não é mais apenas estender o conhecimento acadêmico à sociedade. O foco é na construção de um novo aprendizado, efetuado pela troca de experiências entre os agentes envolvidos.

QUADRO: DIVISÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

Série/Disciplina	Modalidade	Público-alvo	Objetivos	Descrição
1ª a 5ª séries Disciplinas de formação geral, diferenciada e estágio supervisionado	Cursos/Oficinas/Palestras	Estudantes da instituição e de outras (técnico, graduação, pós- graduação, nível infantil, fundamental e médio); professores pesquisadores; profissionais da área da saúde; comunidade em geral e servidores técnicos-administrativos.	Atualização de conhecimento, conscientização, aperfeiçoamento, capacitação e treinamento para o público-alvo.	Os temas e ações, a serem ofertados, serão elaborados pelos alunos, com a supervisão dos professores.
1ª a 5ª séries Disciplinas de formação geral, diferenciada e estágio supervisionado	Relato de caso	Estudantes da instituição e de outras (técnico, graduação, pós- graduação); professores pesquisadores; profissionais da área da saúde.	Realização de encontros para discussão de relatos de casos com o objetivo de relacionar as informações e conhecimentos teóricos e as atividades práticas (clínica).	Os temas e as formas de discussão serão definidos pelos professores e acadêmicos envolvidos com a atividade.

<p>1ª a 5ª séries Disciplinas de formação geral, diferenciada e estágio supervisionado</p>	<p>Campanhas/eventos científicos, sociais, culturais e esportivos</p>	<p>Estudantes da instituição e de outras (técnico, graduação, pós- graduação, nível infantil, fundamental e médio); professores pesquisadores; profissionais da área da saúde; comunidade em geral e servidores técnicos-administrativos.</p>	<p>Atualização de conhecimento, conscientização, aperfeiçoamento e integração para o público-alvo.</p>	<p>Os temas e ações, a serem ofertados, serão elaborados pelos alunos, com a supervisão dos professores.</p>
<p>1ª a 5ª séries Disciplinas de formação geral, diferenciada e estágio supervisionado</p>	<p>Cartilhas/folders impresso e/ou mídias sociais (facebook, instagram, podcast e outros)</p>	<p>Estudantes da instituição e de outras (técnico, graduação, pós- graduação, nível infantil, fundamental e médio); professores pesquisadores; profissionais da área da saúde; comunidade em geral e servidores técnicos-administrativos.</p>	<p>Produção de cartilhas e folders e/ou divulgação de informações via mídias sociais com objetivo de levar conhecimento a um vasto público-alvo.</p>	<p>Os temas e ações, a serem ofertados, serão elaborados pelos alunos, com a supervisão dos professores.</p>

XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular – Internato Médico - permite que o aluno estreite as relações do processo de trabalho em saúde, cuja prática deve atender as necessidades de saúde da população em consonância com os princípios de universalidade, equidade, hierarquização, integralidade e resolutividade das ações de saúde em todos os níveis de assistência.

As atividades curriculares do Internato Médico incluem estágios supervisionados nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Atenção Básica, Saúde Coletiva e Urgência e Emergência do SUS, sendo em todas trabalhada a questão da saúde mental e saúde coletiva, além das práticas realizadas em carga horária na atenção básica, sendo que cada discente integra um grupo e os grupos fazem rodízios nas áreas mencionadas. A repetição dos Internatos de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Clínica Cirúrgica, proporcionará um melhor aproveitamento de todos os cenários de prática, inseridos também na atenção básica, saúde coletiva e saúde mental para cumprimento da proporcionalidade preconizada pela DCN do curso de medicina de 2014. No primeiro rodízio, as atividades são de menor complexidade e no segundo, de maior complexidade e maior responsabilidade. Francisco Beltrão é uma cidade que polariza uma região com altos índices de violência no trânsito. Considerando esta particularidade regional, optou-se por oferecer ao médico, habilidades específicas na condução do paciente politraumatizado. Com relação aos locais de aprendizado no Internato de Saúde Coletiva, são realizados nas diversas Unidades Básicas de Saúde (com e sem Unidade de Família), serviços de saúde mental, entre outros.

Todas as áreas de Internato são consideradas essenciais para a formação geral do médico. Para tanto, o estágio curricular supervisionado deve ser desenvolvido sob supervisão docente, garantindo a carga horária total da disciplina, de acordo com a regulamentação específica. Esses estágios ocorrem no Hospital Regional do Sudoeste do Paraná, hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviço de saúde e comunidade.

O estágio curricular tem regulamento próprio, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, aprovado pelo Colegiado e nas instâncias superiores.

Consta de 3.228 horas, sendo desenvolvido através de atividades teórico-práticas supervisionadas, distribuídas ao longo da 5ª e 6ª séries do Curso.

Com relação aos programas de apoio aos acadêmicos, a Unioeste conta com bolsas de iniciação à docência (PIBID e Residência Pedagógica), iniciação à pesquisa (PIBIC), Programas de Educação Tutorial – PET, bolsas de monitoria e bolsa de extensão. Tais programas atendem aos acadêmicos nos aspectos da assistência estudantil, no fortalecimento de seu processo formativo e no apoio pedagógico aos acadêmicos.

Outro passo importante nas questões de ensino na Unioeste, diz respeito aos avanços concernentes à mobilidade estudantil, possibilitando a troca de experiências, conhecimentos e enriquecimento cultural e curricular dos acadêmicos.

O estágio não obrigatório consiste em atividade de estágio orientadas para a complementação da formação acadêmico - profissional do(a) aluno(a) realizada por

livre escolha do (a) mesmo. O estágio não obrigatório pode ser executado em instituições que possuem convênios com a UNIOESTE, mas é obrigatório que seja em locais onde haja a presença efetiva de profissional médico como responsável. Recomenda-se que o aluno tenha uma apólice de seguro para realização deste estágio não obrigatório. O aluno(a) poderá solicitar apoio da coordenação do curso de Medicina para preenchimento da documentação, assim como indicação de locais para a realização do estágio. Tendo em vista dificuldades de adequação da jornada semanal do Estágio Curricular Supervisionado, aos alunos que paralelamente cumprem o Estágio Extracurricular (Não Obrigatório), determina-se, de acordo com a Lei nº 11.788 de 25/09/2008, em seu art. 10 que a jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a Instituição de Ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar: [...] 40 (quarenta) horas semanais, ou seja, o aluno(a) estará cumprindo até 30 (trinta) horas em seu Estágio Extracurricular (Não Obrigatório) e poderá cumprir 10 (dez) horas semanais para seu Estágio Curricular Supervisionado.

XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso visa fornecer elementos para o desenvolvimento de um trabalho científico, através do embasamento teórico sistemático que permita estabelecer o tema, objetivos, justificativa, problema, hipóteses, delineamento, metodologia, tipos de uma pesquisa científica, possibilitando ao acadêmico de medicina elaborar adequadamente o projeto de pesquisa e o artigo – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme as normas de Vancouver ou da revista científica para o qual o aluno e seu orientador tenham interesse de publicação. Auxilia na orientação dos acadêmicos do curso de Medicina no processo do desenvolvimento da pesquisa científica e os docentes-orientadores quanto aos trâmites do trabalho a ser desenvolvido, bem como acompanhar o andamento das orientações. O Trabalho de Conclusão de Curso está regulamentado pela Resolução nº. 240/2022/CEPE de 13 de dezembro de 2023.

XIII – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

As atividades complementares estão de acordo com a Resolução 099/2016 CEPE de 30 de junho de 2016 e constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do aluno. O PPP do Curso de Medicina possui Atividades Complementares, correspondentes a no mínimo a 5% da Carga horária total do Curso, seguindo o Regulamento Interno do curso de Medicina de Francisco Beltrão. As atividades complementares são as seguintes: a) Plantões no Internato

Médico; b) Monitorias, estágios extracurriculares, atividades de pesquisa e extensão, seminários, palestras, encontros, congressos, eventos em diversas áreas.

A validação de horas em Atividade Acadêmica Complementar consideradas como Estágio Curricular Não Obrigatório também poderá ser realizada através da entrega de declaração ou certificado de estágio lavrado por um Médico autônomo, contendo carga horária realizada, atividades desenvolvidas, data da realização de estágio e assinatura com carimbo do Médico regularmente inscrito no Conselho Federal de Medicina. Nestes casos em específico o certificado passará por avaliação da coordenação do curso para validação das horas complementares. Em casos que a coordenação do curso julgar necessário poderá ser pedido ao aluno a entrega de relatório impresso para validação, conforme modelo disponibilizado pelo coordenador do curso. Para cada declaração entregue protocolada pelo discente poderá ser validado até no máximo 30% da carga horária apresentada pelo aluno para até o máximo de 100 horas/ano.

XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

O ensino de qualidade deve estar pautado na sua relação com a pesquisa e a extensão, não podendo estar de forma alguma dissociado. O Curso de Medicina desenvolverá junto à comunidade, externa e interna, atividades de Pesquisa e Extensão, envolvendo sempre que necessário outros profissionais e instituições nessas ações, viabilizando uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade e possibilitando que a extensão reconheça na sociedade uma fonte de conhecimento significativo, naturalmente qualificado para o diálogo com o conhecimento científico.

A pesquisa científica será desenvolvida a partir das diferentes formas institucionais regulamentadas quer seja através de projetos, no âmbito dos grupos de pesquisa, ou através da iniciação científica, com a participação de docentes e acadêmicos. O conhecimento produzido na pesquisa e extensão propiciará o aprimoramento do ensino de graduação do Curso de Medicina, bem como da realidade profissional dos nossos acadêmicos e comunidade. Poderão ocorrer Simpósios Médicos, com o objetivo de fomentar a educação continuada, trocar experiências regionais e nacionais e oportunizar aos discentes a apresentação de trabalhos científicos.

O Centro de ciências da saúde conta com 6 grupos de pesquisa sendo eles: Grupo de pesquisa em segurança alimentar e nutricional – GEPISA, Grupo de Estudos Avançados em Ciências Da Saúde - GEASC, Grupo de Estudo em Saúde Coletiva – GESC, Estudos em Medicina Intensiva e Assistência à Saúde, Grupo de Estudo e Pesquisa em Alimentação e Nutrição e Grupo de Pesquisa em Biotecnologia e Meio Ambiente.

As atividades de Pesquisa na Unioeste podem ser desenvolvidas em Grupos de Pesquisa ou Projetos Individuais de Pesquisa, muitos docentes projetos de pesquisa com parcerias internas outras externas. e através dos programas de iniciação científica e suas modalidades como o Programa de iniciação científica (PIC) e o Programa institucional de Bolsas de iniciação científica (PIBIC).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Pet Saúde - Unioeste/Secretaria Municipal de Saúde de Pato Branco encontra-se na sua 2ª edição. Também se enfatiza que o Centro de Ciências da Saúde desde a sua criação conta com inúmeras bolsas sejam de iniciação científica, extensão universitária e monitoria. Além disso muitos projetos são financiados por órgãos de saúde e instituições educacionais e de fomento.

XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

A UNIOESTE possui o paradigma de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Por ser uma instituição pública, gratuita de qualidade, possui a função social de produzir, absorver e socializar conhecimentos com a comunidade na qual está inserida. Através de programas e projetos de extensão a Universidade promove a integração com a comunidade, divulgando seus resultados e auxiliando na resolução de problemas buscando atender as necessidades da sociedade no âmbito regional, além de ampliar espaços que propiciam aprendizagem aos acadêmicos. Há vários projetos em andamento onde os acadêmicos do curso de medicina tem a oportunidade de participar em atividades extracurricular ou como bolsista. Cursos e eventos são organizados com a finalidade de promover o diálogo com o conhecimento científico. No momento tem cadastrado um programa Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI), 28 projetos em atividades, como o projeto “Mapeamento do câncer de mama familiar no Sudoeste do Paraná e estudo da associação de risco com a exposição ocupacional à agrotóxicos”, “Conhecendo o HPV para se Prevenir”, “Orientação de Saúde Materno e Infantil”, “Ciências do Envelhecimento Humano - UNATI - Francisco Beltrão”, “Sol, Amigo da Infância”, “Observatório de vigilância em saúde, segurança alimentar e ambiental”, “Cursinho Popular Unioeste”, “Interiorização da Saúde Unioeste - Francisco Beltrão”, “Grupo de Apoio ao Profissionais de Enfermagem Atuantes no Sistema Prisional de Francisco Beltrão. PR, Brasil”, entre outros.

XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT-TIDE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente na atual proposta)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
Aedra Carla Bufalo Kawassaki	Graduado em: Biomedicina Mestre em: Farmacologia Doutor em: Patologia Experimental	2019	40 TIDE	Fisiologia Humana
Aramis Karam Araújo	Graduado em: Medicina Especialista em: Ginecologia e obstetrícia	2003	20	Internato médico em ginecologia e obstetrícia
Aryzone Mendes de Araújo Filho	Graduado: Medicina Especialista em: Cirurgia Geral Especialista em: Diagnóstico por Imagem Especialista em: Cirurgia Geral	1983	20	Técnica Cirúrgica e Anestesiologia
Carlos Frederico de Almeida Rodrigues	Graduado em: Medicina Especialista em: Neurocirurgia Mestre em: Filosofia	2009	40	Neurologia
Carolina Panis	Graduada em: Bioquímica Especialista em: Infecção Hospitalar Mestre em: Patologia Experimental Doutora em: Patologia Experimental Pós-Doutora em: Oncologia Pós-doutorado em: Patologia	2014	40 TIDE	Imunologia Hematologia e Oncologia

Cláudia Moschen Antunes	Graduado em: Medicina Especialista em: Medicina Interna Especialista em: Pneumologia	2006	12	Medicina Intensiva
Claudicéia Riso Pascotto	Graduada em: Ciências Licenciatura Plena em Biologia Especialista em: Biologia Mestre em: Biologia Celular Doutora em: Biologia Celular	2005	40 TIDE	Genética Humana
Cristina Sandri Rossato	Graduado em: Medicina Especialista em: Oftalmologia	2018	12	Prática Médica Integrativa III e IV
Daniel Rech	Graduado em: Medicina Especialista em: Cirurgia geral Especialista em: Cancerologia/Cancerologia Cirúrgica Mestre em: Ciências aplicadas à Saúde	2018	40	Hematologia e Oncologia Internato Médico
Debora Giaretta Zatta	Graduado em: Nutrição Mestre em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	2014	40	Prática Médica Integrativa II
Diogo Hiroshi Beçon Kussakawa	Graduado em: Medicina Especialista em: Ortopedia e Traumatologia Mestre em Educação	2018	24	Ortopedia
Eduardo De Toni Vieira	Graduado em: Medicina Especialista em: Oftalmologia	2017	20	Oftalmologia
Eduardo Henrique Szpak Gaievski	Graduado em: Nutrição Mestre em: Ciência de Alimentos	2013	40	Prática Médica Integrativa II

Elizamara Eliege Segala	Graduado em: Medicina Especialista em: Pediatria Mestre em: Ciências da Saúde	2016	20	Internato Médico em Pediatria
Fabrcio Pasin	Graduado em: Medicina Especialista em: Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2005	24	Diagnóstico por Imagem
Fernanda Perotta Consentino	Graduado em: Medicina Especialista em: Obstetrícia e Ginecologia	2009	20	Ginecologia e obstetrícia e internato médico de Ginecologia e obstetrícia
Fernando Rodrigo Tresco	Graduado em: Ciências Biológicas Mestre em: Genética e Biologia Molecular Doutor em: Biologia Celular e Molecular	2017	40	Biologia celular, tecidual e desenvolvimento humano
Flávia Luiza Marin	Graduada em: Medicina Especialista em: Clínica Médica Especialista em: Reumatologia Doutora em: Fisiopatologia em Clínica Médica	2022	20	Reumatologia
Franciele Aní Caovilla Follador	Graduado em: Química Especialista em: Química Mestre em: Engenharia Agrícola Doutor em: Engenharia Agrícola	2010	40 TIDE	Trabalho de Conclusão de Curso
Geraldo Emílio Vicentini	Graduado em: Farmácia e Bioquímica Mestre em: Biologia Celular Doutor em: Ciências Farmacêuticas	2016	40 TIDE	Bioquímica
Gisele Ferreira Paris	Graduada em: Enfermagem Especialista em: Saúde Pública em Ênfase em Saúde da Família e	2015	40 TIDE	Prática Médica Integrativa I

	Educação Especialista em: Educação Profissional na Área de Saúde Especialista em: Enfermagem Obstétrica Mestre em: Enfermagem Doutora em: Enfermagem			
Gisele Arruda	Graduada em: Ciências Biológicas Mestre em: Ciências Doutora em: Biologia Comparada	2020	40 TIDE	Bioquímica e Trabalho de Conclusão de Curso
Guilherme Welter Wendt	Graduado em: Psicologia Mestre em: Psicologia clínica Doutor em: Psicologia Pós-doutorado em: Psicologia do desenvolvimento e da personalidade	2019	40 TIDE	Internato Médico em Saúde Mental
Gustavo Vicenzi	Graduado em: Medicina Especialista em: Ortopedia e Traumatologia Mestre em Ciências aplicadas à Saúde	2019	24	Prática Médica Integrativa III
Írides Aparecida Cavalari	Graduado em: Medicina Especialista em: Pediatria Especialista em: Medicina Intensiva Especialista em: Medicina Intensiva Pediátrica Mestre em Ciências aplicadas à Saúde	2020	20	Pediatria
Ivai Saião Aranha Falcão de Azevedo	Graduado em: Medicina Especialista em: Anestesiologia Mestre em: Bioética	2015	12	Técnica Cirúrgica e Anestesiologia

Kérley Braga Pereira Bento Casaril	Graduada em: Economia Doméstica e Nutrição Mestre em: Microbiologia Agrícola Doutora em: Ciência de Alimentos	2010	40 TIDE	Microbiologia
Ketlyn Lucyani Olenka Rizzotto	Graduada em: Nutrição Especialista em: Fisiologia do exercício e do esporte Mestre em: Gestão e Desenvolvimento Regional	2015	40	Prática Médica Integrativa II
Karini Carvalho Costa	Graduada em: Farmácia Mestre em: Ciências Farmacêuticas	2015	40	Farmacologia
Joana Perotta Titon	Graduado em: Medicina Especialista em: Clínica Médica Especialista em: Geriatria Especialista em: Acupuntura Especialista em: Clínica Médica/Dor Mestre em Ciências aplicadas à Saúde	2020	24	Prática Médica Integrativa II
Joice Schultz	Graduado em: Psicologia Especialista em: Psicoterapia de orientação Psicanalítica Mestre em Educação	2019	40	Psiquiatria e Internato Médico em Saúde Mental
Léia Carolina Lucio	Graduada em: Ciências Biológicas Mestre em: Genética e Melhoramento Doutora em: Ciências	2009	40 TIDE	Biologia celular, tecidual e desenvolvimento humano
Leandro Augusto Kuhl Opsfelder	Graduado em: Medicina Especialista em: Clínica médica Especialista em: Terapia intensiva	2017	40	Medicina Intensiva Internato Médico de Urgência e Emergência

	Especialista em: Nutrição clínica Mestre em: Ciências aplicadas à Saúde			
Leonardo Garcia Velasquez	Graduado em: Farmácia e bioquímica Mestre em Análises Clínicas Doutor: Ciências	2015	20	Parasitologia
Letícia Cezar Araújo	Graduado em: Medicina Especialista em: Reumatologia	2022	20	Prática Médica Integrativa II e IV
Lirane Elize Defante Ferreto	Graduada em: Economia Doméstica Graduada em: Farmácia Mestre em: Ciências da Saúde Doutora em: Saúde Coletiva	2018	40 TIDE	Saúde Coletiva II
Lucirene da Silva Cruz Mello	Graduada em: Medicina Especialista em: Pediatria Especialista em: Dermatologia	1997	40	Dermatologia e Prática Médica Integrativa III
Luara Molon	Graduado em: Psicologia Especialista em: Psicologia Hospitalar e da Saúde Mestre em Ciências aplicadas à Saúde	2020	20	Internato Médico em Saúde Mental
Luís Fernando Dip	Graduado em: Medicina Especialista em: Urologia Especialista em: Cirurgia Geral Mestre em: Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste	2011	40	Internato Médico em Cirurgia Geral Urologia
Lucas Roberto Pedron Paulino	Graduado em: Psicologia Especialista em: Psicologia Organizacional e do Trabalho Mestre em: Filosofia Doutor em: Psicologia	2017	40 TIDE	Prática Médica Integrativa I

Marcelo Gressler Righi	Graduado em: Medicina Especialista em: Ginecologia e Obstetrícia	2000	24	Ginecologia e obstetrícia
Mariana Manzoni Seerig	Graduado em: Medicina Especialista em: Otorrinolaringologia Mestre: Ciências aplicadas à Saúde	2017	12	Otorrinolaringologia
Marina Daros Massarollo	Graduado em: Nutrição e Eng. De alimentos Especialista em: Perícia Ambiental Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional	2014	40	Prática Médica Integrativa III
Maryelle Cristina Souza Aguiar	Graduado em: Nutrição Especialista em: Nutrição Humana com Área de Concentração em Nutrição Clínica e Alimentação Institucional Mestre em Produção Vegetal no Semiárido Doutor em: Ciência e Tecnologia de Alimentos	2018	40	Internato Médico em Pediatria
Mateus Fagundes	Graduado em: Medicina Especialista em: Medicina da Família e Comunidade	2021	20	Internato Médico Atenção Básica e Psiquiatria
Matheus Vieira da Costa	Graduado em: Medicina Especialista em: Patologia	2007	40	Anatomia e Fisiologia Patológica
Miguel Bailak Neto	Graduado em: Medicina Especialista em: Cirurgia Geral	2004	12	Medicina Legal

	Especialista em: Cirurgia Plástica			
Moacir Antônio de Pauli Júnior	Graduado em: Medicina Pós Graduação em: Endocrinologia Especialista em: Clínica Médica	2013	20	Endocrinologia Internato Médico de Clínica Médica
Paulo Cezar Nunes Fortes	Graduado em: Medicina Especialista em: Medicina intensiva Especialista em: Clínica Médica Especialista em: Nefrologia Doutor em: Ciências da Saúde	2013	40	Nefrologia, Medicina Intensiva e Cardiologia
Odirlei João Titon	Graduado em: Medicina Especialista em: Anestesiologia Mestre em: Ciências aplicadas à Saúde	2019	24	Internato Médico em Cirurgia Geral
Sara Raquel Garcia de Souza	Graduado em: Ciências Biológicas Especialista em: Anatomia e Histologia: Métodos de Ensino e Pesquisa Mestre em: Microbiologia Doutora em: Ciências Biológicas	2017	40	Anatomia Humana e Biofísica
Rita de Cássia Palma de Lima	Graduado em: Medicina Especialista em: Cirurgia do Aparelho Digestivo Especialista em: Cirurgia Geral	2018	12	Gastroenterologia
Roberto Shigueyasu Yamada	Graduado em: Medicina Especialista em: Nutrologia Especialista em: Acupuntura Especialista em: Urologia Mestre em: Desenvolvimento Regional	2012	40	Prática Médica Integrativa II Saúde Coletiva Urologia

Raquel Tieko Tanaka Yamada	Graduado em: Odontologia Especialista em: Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas Especialista em: Odontologia em Saúde Coletiva Especialista em: Saúde Pública Mestre em: Desenvolvimento Regional	2019	20	Internato Médico em Saúde Coletiva
Redimir Goya	Graduado em: Medicina Especialista em: Pneumologia Especialista em: Clínica Médica	2003	12	Pneumologia
Rosebel Trindade Cunha Prates	Graduada em: Matemática Licenciatura Plena Especialista em: Estatística e Modelagem Quantitativa Mestre em: Modelagem Matemática Doutor: Sistemas Biológicos e Agroindustriais	2022	40 TIDE	Prática Médica Integrativa I
Rodrigo Barbosa da Cruz	Graduado em: Ciências Biológicas Mestre em: Ciências Biológicas	2002	40 TIDE	Anatomia Humana
Valdir Spada Júnior	Graduado em: Medicina Especialista em: Infectologia	2012	20	Doenças transmissíveis
Vicente de Albuquerque Maranhão Leal	Graduado em: Medicina Especialista em: Neurologia	1993	20	Prática Médica Integrativa IV

Todas as vagas para docentes não foram preenchidas via concurso e PSS. Essas demandas atualmente são atendidas por voluntários.



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados:
Especialistas:21
Mestres:19
Doutores:17
Pós-Doutores:1
TOTAL: 58

XVII – RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

- 1- **Recursos humanos existentes;**
 - 01 - Coordenador do curso (contrato: efetivo)
 - 01 - Agente Universitário (contrato: temporário)
 - 42 - Docentes do curso de Medicina (contrato: efetivo)
 - 19 - Docentes do curso de Medicina (contrato: temporário)
 - 02 - Técnicos de laboratórios (contrato: efetivo)
 - 02 - Técnicos de laboratórios (contrato: temporário)

- 2- **Recursos humanos necessários.**
 - 115 - Docentes do curso de Medicina
 - 03 - Agentes Universitários
 - 04 - Técnicos de laboratórios

B) RECURSOS FÍSICOS:

(Descrever a estrutura física existente e necessária ao curso, como: salas de aula, laboratórios, salas para administração do curso, salas para professores, etc.)

- 1- **Recursos físicos existentes;**

BLOCO 1 – ADMINISTRATIVO, SALAS DE AULA E BIBLIOTECA

Pavimento Térreo

SALA N°	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
01	Administração Geral e Informática Protocolo
02	Coordenação de Secretaria do Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde
04	Secretaria Acadêmica
05	Biblioteca CCS
06	Sala dos Professores
07	Sala de Reuniões
08	Direção do Centro de Ciências da Saúde - CCS
09	Coordenação de Área do CCS
10	Copa

Pavimento 1º Andar

SALA N°	ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil

11	Sala reserva
12	Sala de aula do Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde
13	Sala de Aula do Curso de Medicina
14	Sala de Aula do Curso de Medicina
15	Sala de Aula do Curso de Medicina
16	Sala de Aula do Curso de Medicina
17	Sala de atendimento aos Acadêmicos
18	Coordenação do Curso de Medicina
19	Coordenação da Residência Médica
20	Sala reserva

Pavimento 2º Andar

SALA N°	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
21	Sala reserva
22	Sala reserva
23	Sala de Aula do Curso de Nutrição
24	Sala de Aula do Curso de Nutrição
25	Sala de Aula do Curso de Nutrição
26	Sala de Aula do Curso de Nutrição
27	Sala de atendimento aos Acadêmicos
28	Coordenação do Curso de Nutrição
29	Sala reserva
30	Depósito

Pavimento 3º Andar

SALA N°	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
31	Auditório
32	Sonoplastia
33	Sala reserva
34	Sala reserva
35	Sala reserva
36	Laboratório de Informática
37	Sala reserva

BLOCO 02 – LABORATÓRIOS

Pavimento Térreo

SALA N°	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
---------	------------------------

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil

101	ALA CIRÚRGICA – Sala de armários; Vestiários; Sala de escovação; Sala de Cirurgias
102	Sala de Permanência para alunos Mestrado e professores dos Cursos
103	Sala do Curso de Medicina
104	Sala do Curso de Nutrição
105	Laboratório de Pesquisas II
106	Laboratório de Pesquisas I
107	Sala do Curso de Medicina
108	Sala do Curso de Nutrição

Pavimento Superior

SALA Nº	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
201	Biblioteca
202	Laboratório de Microbiologia
203	Laboratório de Parasitologia e Biofísica
204	Laboratório de Nutrição Experimental
205	Laboratório de Técnica Dietética
206	Laboratório de Habilidades Médicas II
207	Sala de Aula do Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde
208	Laboratório de Biologia e Histologia
209	Laboratório de Bromatologia
210	Laboratório de Química e Bioquímica
211	Laboratório de Genética
212	Laboratório de Imunologia e Farmacologia
213	Laboratório de Habilidades Médicas III

BLOCO 03 – LABORATÓRIO DE ANATOMIA

SALA Nº	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
01	Sala de Cortes
02	Sala de Tanques
03	Laboratório de Anatomia
04	Sala de Aula do Curso de Nutrição
05	Sala de Aula do Curso de Nutrição
06	Sala de Aula do Curso de Medicina

BLOCO 03 – BIOTÉRIO – Salas de grupo de pesquisa e Salas do CA

SALA Nº	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
01	Grupo de Estudos em Saúde Coletiva - GESC
02	Grupo de Estudos Avançados Em Ciências Da Saúde- GEASC

03	Grupo de pesquisa em segurança alimentar e nutricional – GEPISA
04	Centro Acadêmico do Curso de Nutrição
05	Centro Acadêmico do Curso de Medicina
06	Oficina e manutenção
07	Grupo de Estudo e Pesquisa em Alimentação e Nutrição

2- Recursos físicos necessários:

Melhorias no laboratório de Habilidades;
Quadra poliesportiva.

C) RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO:

1- Recursos materiais existentes;

- 04 - Computadores
- 02 - Mesas
- 08 – Cadeiras
- 02 – Armários
- 01 - Telefone

2- Recursos materiais necessários.

Armários.

D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

1. Recursos Bibliográficos Existentes:

- Total de acervos: 1185
- Total de exemplares: 2260

2. Recursos bibliográficos necessários:

Autor	LIVRO	Quantidade	Editora
MACHADO, A.	MACHADO, A. – Neuroanatomia funcional. 3a ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2022	2	3ª Atheneu
NETTER, F.H.	NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 5a ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2022	6	Elsevier

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta	PUTZ, R; PABST, R. Sobotta: Atlas de Anatomia Humana. 23a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2Volumes	5	Guanabara Koogan
DRAKE, R.L; VOGL, W; MITCHELL, A. W. M. Gray's	DRAKE, R.L; VOGL, W; MITCHELL, A. W. M. Gray's, Anatomia clínica para estudantes . 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier	3	Elsevier
MOORE, K.L; DALLEY, A.F; AGUR, A.M.R.	MOORE, K.L; DALLEY, A.F; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para a clínica . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	1	Guanabara Koogan
VAN DE GRAAFF	Anatomia Humana Básica, 6ª ed., 2013.	6	Manole
BRUCE, A.; et al.	BRUCE, A.; et al. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	11	Artmed
GUYTON, A. C.; HALL, J. E.	GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	7	Guanabara Koogan
DURAN, J. H. R	Biofísica: conceitos e aplicações	3	Pearson Education do Brasil
GARCIA, E. A. C	Biofísica	3	Sarvier
HENEINE, F	Biofísica Básica	3	Atheney
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G.	MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N., Embriologia Clínica, 10ª ed. 2016, Elsevier	9	Elsevier
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J.	JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. , Histologia Básica, 12ª ed. 2013, GEN	12	Guanabara Koogan
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G	Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 347 p.	5	Elsevier
BORGES-OSÓRIO, M.R. ROBINSON, W.M.	BORGES-OSÓRIO, M.R. ROBINSON, W.M. Genética Humana. 3ª edição. Editora Artmed. 2013, 776 p.	5	Artmed
PIERCE, B.A.	PIERCE, B.A. Genética, um enfoque conceitual. 3ª edição. Editora Guanabara Koogan. 2011..	4	Guanabara Koogan
BRASIL, Marco Antonio Alves.	BRASIL, Marco Antonio Alves. Psicologia médica – a dimensão psicossocial da prática médica. Editora Guanabara Koogan, 2012.	6	Guanabara Koogan
BERQUÓ, Elza Salvatori; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson; SOUZA, José	BERQUÓ, Elza Salvatori; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson; SOUZA, José Maria Pacheco de; SOUZA, José Pacheco de. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011	2	Atlas

Maria Pacheco de; SOUZA, José Pacheco de.			
CARVALHO, Marília Sá.	CARVALHO, Marília Sá. Análise de Sobrevivência: teoria e aplicações em saúde. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Fiocruz, 2011	2	Fiocruz
ECO, Umberto.	ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. 25ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.	4	Perspectiva
JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L.	JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2.ed. POA: Artmed, 2005.	2	Artmed
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	4	Atlas
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.).	CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2015. 978 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788564806566.	6	Hucitec
Paulo Gadelha, José Carvalho de Noronha, Sulamis Dain, Telma Ruth Pereira	Brasil Saúde Amanhã: população, economia e gestão. 224 páginas, 2016.	3	
Carla Costa Teixeira, Luiza Garnelo	Saúde Indígena em Perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas. 262 páginas, 2016	3	
BERTOLHI, F.C.	BERTOLHI, F.C. História da saúde pública no Brasil. 4.ed. São Paulo: Ática, 2003.	4	Ática
COSTA, E.M.A.; CARBONE, M.H.	COSTA, E.M.A.; CARBONE, M.H. Saúde e família: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.	5	Rubio
ROUQUAYROL, M. Z.	ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999	7	Medbook
SCLIAR, M.	SCLIAR, M. Do mágico ao social. Trajetória da saúde pública. São Paulo: SP, SENAC, 2002.	2	SENAC
Joanneliese de Lucas Freitas e Maria Virginia Filomena Cremasco.	Joanneliese de Lucas Freitas e Maria Virginia Filomena Cremasco. Mães em Luto – A Dor e suas Repercussões Existenciais e Psicanalíticas. Juruá Editora. 2015.	5	Juruá
J. WILLIAM WORDEN.	J. WILLIAM WORDEN. Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto. Rocca. 2013	3	Roca
Franklin Santana Santos.	Franklin Santana Santos. Tratado Brasileiro Sobre Perdas e Luto. Atheneu. 2014.	3	Atheneu
SADLER, S.W., Langman	SADLER, S.W., Langman Embriologia Médica 13º ed. 2016, Guanabara Koogan	3	Guanabara Koogan
ROOS, M.H.; PAWLINA, W.	ROOS, M.H.; PAWLINA, W., Histologia texto e atlas. 6ª ed. 2012, Guanabara Koogan	1	Guanabara Koogan

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. Robbins & Cotran.	Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	6	Elsevier
Bacch, Carlos E. - Brito, Thales de - Montenegro, Marcello Franco & Mário R. (in. Memoriam) - Almeida, Paulo Cardoso de	Patologia processos Gerais 6ª Edição/2015	6	Atheneu
Geraldo Bogliolo	Patologia Cirurgica 8ª edição	6	Guanabara Koogan
CASTRO, Jr., Amaury.	CASTRO, Jr., Amaury. Introdução a Radiologia. São Paulo, Rideel, 2006.	1	Rideel
MARCHIORI, Edson.	MARCHIORI, Edson. Introdução à radiologia, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.	2	Guanabara Koogan
KARPOVAS, Luiz.	KARPOVAS, Luiz. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem, Rio de Janeiro, Revinter, 2003.	2	Revinter
Rang, H.P.; Dale, M.M.; Ritter, J.M & Moore, P.K	Rang, H.P.; Dale, M.M.; Ritter, J.M & Moore, P.K - Farmacologia - 7ª edição - 2012 - Editora Guanabara Koogan S.A.	5	Guanabara Koogan
Goodman & Gilman	Goodman & Gilman – As Bases Farmacológicas da Terapêutica- 11ª edição - 2006 - Editora Mc Graw Hill.	3	Mc Graw Hill
SILVERTHON, D. U.	SILVERTHON, D. U. Fisiologia humana – Uma abordagem integrada. . ed. São Paulo: Manole, 2010.	6	Manole
GUYTON, A. C.; HALL, J. E.	GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	7	Guanabara Koogan
KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. (Ed.). Berne & Levy	KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy fisiologia. 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier	1	Elsevier
COMINETTI, C.; COZZOLINO, S. M. F	Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença	1	Manole
ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. Robbins & Cotran.	Imunologia celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	8	Elsevier
JANEWAY, C. [et al.].	JANEWAY, C. [et al.]. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.	3	Artmed
Mark Peakman Diego Vergani	Imunologia Basica e Clínica, 2 edição, Mark Peakman Diego Vergani, 2011	6	
Tortora, G.J.; Funke, B.R.; Case, C.L.	Tortora, G.J.; Funke, B.R.; Case, C.L. Microbiologia . 10ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.	7	Artmed

Murray, Patrick R. et al.	Murray, Patrick R. et al. Microbiologia Médica, 7ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2014	1	Elsevier
NEVES, David Pereira.	NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12º ed. São Paulo: Atheneu, 2011.	6	Atheneu
LOPES, Mario. MEDEIROS, José Laurentys.	LOPES, Mario. MEDEIROS, José Laurentys. Semiologia Médica: As Bases do Diagnóstico Clínico. 3 edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.	3	Atheneu
BATES, Barbara; Hoekelman, Robert A.; Bickley, Lynn S.	BATES, Barbara; Hoekelman, Robert A.; Bickley, Lynn S. Propedêutica médica. 10a ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara - Koogan, 2010.	3	Guanabara Koogan
AYRES JRCM, CALAZANS GJ, SALETTI FILHO HC, FRANÇA JÚNIOR I.	AYRES JRCM, CALAZANS GJ, SALETTI FILHO HC, FRANÇA JÚNIOR I. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, DRUMOND JÚNIOR M, CARVALHO YM, organizadores. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009. p. 375-417.	3	Fiocruz
BONITA, R.	BONITA, R. Epidemiologia básica / R. Bonita, R. Beaglehole, T. Kjellström; [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. - 2.ed. - São Paulo, Santos. 2010.	3	
BRASIL.	BRASIL. Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.	3	Ministério do Meio Ambiente
CZERESNIA, D.	CZERESNIA, D. (Org.) Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2009.	2	Fiocruz
GIOVANELLA, Lígia	GIOVANELLA, Lígia (Org). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012.	1	Fiocruz
MENDONÇA, F.M.; DRUMOND, E.; CARDOSO, A.M.P.	MENDONÇA, F.M.; DRUMOND, E.; CARDOSO, A.M.P. Problemas no preenchimento da 295, jul./dez. 2010.	3	
MORAES, Edgar Nunes.	MORAES, Edgar Nunes. Atenção à saúde do idoso: Aspectos Conceituais. / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan- Americana da Saúde, 2012.	3	Organização Pan- Americana da Saúde
STARFIELD, Barbara.	STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia/ Bárbara Starfield. . Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.	1	UNESCO, Ministério da Saúde
MEDRONHO R; Bloch KV; Luiz RR; Werneck GL (eds.).	MEDRONHO R; Bloch KV; Luiz RR; Werneck GL (eds.). Epidemiologia. 2ª edição. São Paulo: Ed. Atheneu 2009.	5	Atheneu
Cecil, Goldman	Tratado de Medicina Interna - Cecil, Goldman, 24ª Edição - 2014	3	
Braunwald	Tratado de doenças cardiovasculares 9 edição (2013)	3	Elsevier

Ari Timermam	Manual de Cardiologia	3	Atheneu
Azulay & Azulay	Dermatologia/6ªed.2015	2	Guanabara Koogan
TAVARES, Walter. MARINHO, Luiz Alberto Carneiro.	TAVARES, Walter. MARINHO, Luiz Alberto Carneiro. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitária. São Paulo:Atheneu, 2015.	4	Atheneu
Walter Tavares, Luiz Alberto Carneiro Marinho	Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias - 2ªedição - José Rodrigues Coura - 2013	1	
MELMED, Shlomo et al. Williams	MELMED, Shlomo et al. Williams Tratado de Endocrinologia. 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.	3	Elsevier
GOLDMAN, Lee. AUSIELLO, Dennis. Cecil	GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina. 24. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. Volumes 1 e 2	3	Elsevier
Dani R, Passos D.	Dani R, Passos D. Gastroenterologia Essencial - 3ª. Ed, 2006, Guanabara Koogan	3	Guanabara Koogan
Figueiredo, ME.	Figueiredo, ME. Hematologia – Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da Unifesp-EPM. Editora Manole, 1 ed, 2011.	2	Manole
Porto, C. C.	Porto, C. C. Semiologia Médica, 3 ed., 1997. (7ed-2013)	6	Guanabara Koogan
HARRISON T.R. et al. Harrison	Harrison. Principios de Medicina Interna, 18 ed. Dennis Kasper, Anthony Fauci, Stephen Hauser, Dan Longo, J. Larry Jameson, Joseph Loscalzo 2013 Volumes 1 e 2	9	
Goldman Cecil	Goldman Cecil Medicina Interna - Lee Goldman 2013	3	
DeVita, Hellman e Rosenberg	Cancer Principios e Praticas de Oncologia - DeVita, Hellman e Rosenberg	1	
Failace	Hemograma Manual de Interpretação - Failace	3	Artmed
Richard Johnson	Nefrologia Clínica; Richard Johnson Elsevier editora Ltda. Ano: 2016 / 5ª Edição.	3	Elsevier
BETHLEM	BETHLEM, – Pneumologia – Atheneu	3	Atheneu
CORRÊA NETO	CORRÊA NETO, Clínica Cirúrgica – Sarvier	1	Sarvier
PETERSDORF, E.E. ADANS, R.D. BRAUWALD. D. E. & outros	PETERSDORF, E.E. ADANS, R.D. BRAUWALD. D. E. & outros – Tratado de Medicina Interna.	1	
Pereira, Carlos Alberto de Castro	Medicina Respiratória/ 2014 Vol 1 e 2	3	Atheneu
Light	Doenças da Pleura/2001	1	Revinter
Tarantino, Affonso	Doenças Pulmonares/2008	1	Guanabara Koogan
Correa, Luiz Carlos	Pneumologia/ 2012	3	Artmed

Dalgalarondo, P.	Dalgalarondo, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais, 2º Edição. Artmed 2008.	5	Artmed
By Marc C. Hochberg, MD, MPH, Alan J. Silman, MD, Josef S. Smolen, MD, Michael E. Weinblatt, MD and Michael H. Weisman, MD	Rheumatology, 2015	3	Mosby Ltd.
BARBOSA, H.	BARBOSA, H. Controle Clínico do Paciente Cirúrgico – Atheneu	3	Atheneu
SCHWARTIZ, S. L.	SCHWARTIZ, S. L. Princípios de Cirurgia – Guanabara Koogan	3	Guanabara Koogan
SIMÕES, J. C.	SIMÕES, J. C. Técnica Cirúrgica – Liccan Editora	3	Liccan
MANICA, J	MANICA, J: Anestesiologia – Princípios e Técnicas. 3 Ed. Porto Alegre - RS Artmed, 2004.	3	Artmed
GOFFI, Fábio Schmidt.	GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.	3	Atheneu
BRUM, O	Angiologia Básica	3	Rubio
MAFFEI, F.H.A; LASTORIA, S; YOSHIDA, W.B. & ROLLO, A	Doenças Vasculares Periféricas	3	MEDSI
Fernando Freitas (et al.)	Rotinas em Ginecologia	4	Artmed
Zugaib, M	Obstetricia, 3ª ed, 2016	3	Manole
Zugaib, M	Protocolos Assistenciais: clínica obstétrica, 2015	4	Atheneu
Febrasgo	Ginecologia e Obstetricia para o médico residente	6	Manole
FEBRASGO	Tratado de Ginecologia e Obstetricia	2	Revinter
HALBE, H. W	Tratado de Ginecologia	1	Roca
PIATO, S	Diagnóstico e Terapêutica em Ginecologia	1	Atheneu
PIATO, S. & TEDESCO, J.A	Diagnóstico e Terapêutica das Patologias Obstétricas	1	Atheneu
Knobel, Elias	Condutas no Paciente Grave - Knobel 2 Volumes 2016, Editora Atheneu	3	Atheneu
Adams.	Adams. Tratado de Neurologia	3	

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil

Youmans	Youmans – Tratado de Neurocirurgia	3	
Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO)	Série Oftalmologia Brasileira do Conselho Brasileiro de Oftalmologia – Vários autores, 3a ed- Rio de Janeiro, Editora Cultura Médica. 2013 – 2014.	3	Cultura Médica
HEBERT, Sizínio; XAVIER, Renato e colaboradores.	HEBERT, Sizínio; XAVIER, Renato e colaboradores. Ortopedia e Traumatologia - Princípios e Prática . 4ed. Porto Alegre, Artmed, 2009.	3	Artmed
Hernandez, Arnaldo José ed.	Ortopedia do Adulto - SBOT Edição: 1a Ano: 2004 Idioma: Português Autor: SBOT Páginas: 336 Editora: Revinter ISBN: 9788573098099 Encadernação: Brochura	4	Revinter
Santili, Cláudio	Ortopedia Pediátrica - SBOT Edição: 1a Ano: 2004 Idioma: Português Autor: SBOT Páginas: 376 Editora: Revinter ISBN: 9788573098082 Encadernação: Brochura	1	Revinter
Sizínio K. Hebert; Tarcísio E. P. de Barros Filho; Renato Xavier; Arlindo G. Pardini Jr	Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática - Sizínio Hebert Inclui CD-ROM Edição: 4a Ano: 2009 Idioma: Português Autor: Sizínio K. Hebert; Tarcísio E. P. de Barros Filho; Renato Xavier; Arlindo G. Pardini Jr.; páginas: 1696 Editora: Artmed ISBN: 9788536317533 Encadernação: Capa Dura Extras: Inclui CD-ROM que inclui vídeos de procedimentos artroscópicos (os quais complementam os capítulos específicos sobre a técnica), acompanhamentos de casos (que ilustram os capítulos sobre a marcha normal e patológica e defeitos de fechamento do tubo neural)	1	Artmed
CANALE, S. Terry; BEATY, James H.	Campbell's Operative Orthopaedics / 12Ed / 2013	1	Elsevier
BEATY, James H.; KASSER, James R.	Rockwood and Green's Fractures in Children / 7Ed / 2010	1	Lippincott Williams & Wilkins
Ricard E. Behrman, Robert Kliegman, Waldo E. Nelson.	Tratado de Pediatria. 18.ed. 2 vol. Ricard E. Behrman, Robert Kliegman, Waldo E. Nelson. Elsevier. ISBN: 8535213961. 2009	6	Elsevier
Eduardo Marcondes Flavio Adolfo Costa Vaz et al. Y. Okay	Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal. Tomo: 1. 9.ed. Eduardo Marcondes Flavio Adolfo Costa Vaz et al. Y. Okay Editora: Sarvier. ISBN: 8573781203. 2002	3	Sarvier
Murahovschi, J.	Pediatria – Diagnóstico + Tratamento. 7.ed. Murahovschi, J. São Paulo, Sarvier 2013. ISBN: 857378136X	6	Sarvier
Navantino Alves Filho	Perinatologia Básica- Navantino Aves Filho. 3.ed. Guanabara Koogan. 2007	1	Guanabara Koogan
Calil Kairalla Farhat, Luiza Helena F.R. Carvalho e Regina Célia de Menezes Succi.	Infectologia Pediátrica. 3ed.Calil Kairalla Farhat, Luiza Helena F.R. Carvalho e Regina Célia de Menezes Succi.ISBN 85- 7379-853-X. Atheneu; 2007	1	Atheneu
John P. Cloherty	Manual de Neonatologia 7 ed. John P. Cloherty, Guanabara Koogan, 2016	3	Guanabara Koogan
Rockwood Jr, Charles A.; Matsen, Frederick	Ombro - 2 Volumes - Rockwood Jr, Charles A.; Matsen, Frederick A Autor: Rockwood Jr, Charles A.; Matsen, Frederick A Editora: REVINTER	1	Revinter
J. Thompson	Título Netter Atlas De Anatomia Ortopédica Autor J. Thompson Editora Elsevier Páginas 416 Edição 2 Tipo de capa Brochura Ano 2011 idioma português	1	Elsevier
Gusso, Gustavo; Lopes, José Mauro Ceratti	Tratado de Medicina de Família e Comunidade – 2 Volumes, 2012	12	Artmed

Duncan, Bruce B.; Schmidt, Maria Inês; Giugliani, Elsa R. J.; Duncan, Michael Schmidt; Giugliani, Camila	Medicina Ambulatorial. Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências-4ª edição	19	Artmed
Kenneth J. Rothman	Epidemiology: An Introduction, 2015	1	Second Edition

E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:

- 1- Recursos existentes de laboratório:

MATERIAIS EXISTENTES NO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA

Quantidade	Descrição
01	Agitador de tubos vortex
01	Agitador magnético com aquecimento
01	Agitador magnético sem aquecimento
01	Autoclave vertical
01	Autoclave vertical capacidade para 18 litros
01	Balança semi analítica
01	Balcão de cerejeira
01	Balcão em aglomerado, cor marfim c/2 portas
01	Balcão em madeira, cor cerejeira, 2 portas de correr
01	Banho-maria com agitação
01	Banho-maria com circulação interna de água
01	Banho-maria de ultrassom
01	Barrilete PVC
01	Bloco digestor para 40 provas
01	Bomba de vácuo
01	Caixa de madeira c/96 laminas de citologia e histologia
01	Caixa de madeira com 96 lâminas de citologia e histologia
01	Caixa de madeira com 96 lâminas de citologia e histologia
01	Câmara de fluxo laminar
01	Capela de exaustão de gases
01	Centrifuga excelsa baby
01	Chapa aquecedora
01	Conduvímetero
01	Contador de colônias
01	Contador de colônias digital
01	Cuba eletroforese horizontal
01	Deionizador de água
01	Destilador de nitrogênio
01	Esqueleto humano em resina
01	Estufa bacteriológica
01	Estufa BOD com fotoperíodo
01	Estufa de secagem e esterilização
01	Estufa para cultura bacteriológica



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
 Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
 Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



01	Evaporador rotativo a vácuo
01	Extrator de lipídios
01	Forno stl
01	Freezer vertical 231 litros
01	Homogeneizador de amostras
01	Lavador automático de pipetas
01	Liquidificador 1,5 litros
01	Liquidificador 1,5 litros
01	Micro-ondas 30 litros branco
01	Micro-ondas inox
01	Micro-ondas inox
01	Micropipeta 8 canais
01	Microscópio binocular
01	Microscópio biológico trinocular
01	Microscópio estereoscópio binocular
01	Microscópio estereoscópio binocular
01	Microscópio estereoscópio binocular
01	pHmetro modelo T-1000
01	Refrigerador 261 litros
01	Refrigerador consul 414 litros
01	Termo higrômetro portátil
01	Turbidímetro

MATERIAIS EXISTENTES NO LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Quantidade	Descrição
1	Agitador magnético
1	Armário de aço, duas portas
1	Armário em madeira envernizado, 5 portas de vidro
1	Arquivo de aço 4 gavetas
1	Bailer-amostrador de água
1	Balança dentro da caixa de madeira
1	Condutímetro digital microprocessado
1	Deionizador com barrilete, 3 partes
1	Destilador de água
1	Espectrofotômetro
1	Estufa cor cinza
1	Estufa cor cinza
1	Estufa cor cinza
1	Fogão a gás 4 bocas
1	Geladeira duplex, 450L
1	Manta aquecedora de balão
1	pHmetro de bolso, modelo ph100
1	Turbidímetro de bancada

1	Ventilador de parede
1	Ventilador de parede

LABORATÓRIO DE ANATOMIA

Quantidade	Descrição
1	Cadeira giratória com braço
4	Cadeira fixa
1	Estação de trabalho
2	Projektor multimídia
1	Geladeira/Refrigerador Consul CRM 110 v
1	Modelo de Cérebro (humano) com artérias, 09 partes.
1	Modelo de fígado, vesícula biliar, pâncreas e duodeno
1	Modelo de ouvido (humano) ampliado com 03 partes
1	Modelo de rins (humano)
1	Modelo de cérebro, 08 partes
1	Mesa para Cadáver
6	Mesa para Cadáver
2	Carro maca para cadáver
3	Tanque para armazenar cadáver
1	Modelo de Coração (humano) clássico com hipertrofia ventricular esquerda, 02 partes. A parte frontal pode ser removida para revelar as câmaras e válvulas da parte interna. Com base removível. Peso aproximado: 0.45 kg.
1	Modelo de Desenvolvimento embrionário (humano) em 12 estágios.
1	Modelo de Estômago (humano),
1	Modelo de estrutura óssea
1	Modelo de Musculatura da cabeça (humana), com vasos sanguíneos.
1	Modelo de nariz
1	Modelo de Série de gravidez (humana), 09 modelos.
1	Modelo Sistema Urinário
5	Computador Tipo I ¹
2	Computador Tipo 1
1	SERRA FITA sf-45 2.0 cv
1	SERRA FITA sf-45 2.0 cv*
2	LUPA DE BANCADA COM LUMINARIA ¹
6	LUPA DE BANCADA COM LUMINARIA
3	quadro (lousa)*
3	quadro (lousa)*
1	Esqueleto clássico Leo com ligamento das articulações.
1	Modelo Pulmão (humano).
1	Modelo de Circulação do Líquido Cefalorraquidiano (humano)
1	Modelo Coluna Cervical Vertebral.
1	Modelo Coluna Vertebral Lombar Humana (com nervos).
1	Modelo Coluna Vertebral Torácica (com nervos)
1	Modelo Crânio Humano.
1	Modelo de esqueleto da mão (humana)

1	Modelo esqueleto do pé (humano).
1	Modelo de junta funcional do joelho.
1	Modelo de junta funcional do ombro.
1	Modelo de Laringe
1	Modelo de Medula Espinhal.
1	Modelo Metade de Cabeça.
1	Modelo de Olho (humano).
1	Modelo de Pélvis Feminina.
1	Modelo de Pélvis Masculina.
1	Modelo de perna (humana).
1	Modelo Sistema Circulatório (humano).
1	Modelo Sistema Digestivo (humano).
1	Modelo Sistema Nervoso (humano).
60	Banqueta de elevação giratória ¹
40	Banqueta de elevação giratória
1	Lavadora de roupas 15 kg

LABORATÓRIO DE BIOFÍSICA E FISIOLOGIA HUMANA

Quantidade	Descrição
1	Cadeira giratória com braço
1	Projektor multimídia
1	Geladeira/Refrigerador Consul CRM 110 v
1	Freezer Vertical 215 Lsts, 10 v - FE22
1	Agitador magnético c/ aquecimento
1	Chapa aquecedora (e/ou placa aquecedora)
1	Computador Tipo 1
1	Balança Analítica
1	PHMETRO de bancada ²
1	Banho-maria de aquecimento
2	Barrilete 10 lts
1	Capela de exaustão
1	Quadro (lousa)*
20	Banqueta de elevação giratória

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA CELULAR

Quantidade	Descrição
1	Chapa aquecedora (e/ou placa aquecedora)
1	Cadeira giratória com braço
1	Projektor multimídia
1	Geladeira/Refrigerador Consul CRM 110 v
1	Freezer Vertical 215 Lsts, 10 v - FE22
1	Agitador magnético c/ aquecimento
1	Computador Tipo 1
1	Balança Analítica
1	Balança Analítica ¹
1	PHMETRO de bancada ¹
1	banho-maria de aquecimento

2	barrilete 10 lts
1	deionizador de água
1	capela de exaustão
1	quadro (lousa)*
1	deionizador de água*
20	Banqueta de elevação giratória
1	Estufa digital p/ cultura bacteriológica

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

Quantidade	Descrição
1	Cadeira giratória com braço
1	Projeter multimídia
1	Geladeira/Refrigerador Consul CRM 110 v
1	Freezer Vertical 215 Lsts, 10 v - FE22
1	Espectrofotômetro
1	Bloco digestor Mod. Luca 23/01 - com 08 tubos macro
1	Bloco digestor Mod. Luca 23/02 - com 42 tubos
1	Agitador magnético c/ aquecimento
1	Lavador de Pipetas
1	Chapa aquecedora (e/ou placa aquecedora)
1	Computador Tipo 1
3	Micropipeta monocal variável 10-100 ul
3	Micropipeta monocal variável 1000-5000 ul
3	Micropipeta monocal variável 5-50 ul
1	Phmetro de Bancada
1	Forno Mufla
1	Balança Analítica
2	AGITADOR MAGNETICO C/ AQUECIMENTO ¹
1	LAVADOR DE PIPETAS ¹
1	PHMETRO de bancada ²
1	banho-maria de aquecimento
2	barrilete 10 lts
1	Conduvímetero
1	deionizador de água
1	capela de exaustão
1	sistema de eletroforese
1	quadro (lousa)*
20	Banqueta de elevação giratória

LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA

Quantidade	Descrição
1	Cadeira giratória com braço
1	Projeter multimídia
1	Geladeira/Refrigerador Consul CRM 110 v
1	Freezer Vertical 215 Lsts, 10 v - FE22
1	Refrigerador Consul CRM50 110 v
1	Agitador magnético c/ aquecimento

1	Chapa aquecedora (e/ou placa aquecedora)
1	Computador Tipo 1
1	Estetoscópio Adulto
1	Balança Analítica
1	Estetoscópio ¹
1	banho-maria de aquecimento
1	barrilete 10 lts
1	capela de exaustão
1	quadro (lousa)*
20	Banqueta de elevação giratória
1	BALANÇA ELETRÔNICA DIGITAL - 6 kg

LABORATÓRIO DE GENÉTICA

Quantidade	Descrição
1	Cadeira giratória com braço
1	Projeto multimídia
1	Geladeira/Refrigerador Consul CRM 110 v
1	Freezer Vertical 215 Lts, 10 v - FE22
1	Agitador magnético c/ aquecimento
1	Lavador de Pipetas
1	Microscópio Estereoscópio SZ 300 (estereo microscópio) *
1	Chapa aquecedora (e/ou placa aquecedora)
1	Computador Tipo 1
1	Phmetro de Bancada
1	Balança Analítica
1	banho-maria de aquecimento
2	barrilete 10 lts
1	deionizador de água
1	capela de exaustão
1	sistema de eletroforese
1	quadro (lousa)*
20	Banqueta de elevação giratória

LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Quantidade	Descrição
1	PHMETRO de bancada ¹
1	banho-maria de aquecimento
2	barrilete 10 lts
1	capela de exaustão
1	quadro (lousa)*
1	quadro (lousa)*
4	barrilete 10 lts ¹
2	banho-maria de aquecimento ²
2	capela de exaustão ³
2	freezer vertical 215 lts**
20	Banqueta de elevação giratória
18	MICROSCOPIO BIOLÓGICO BINOCULAR ²

1	MICROSCOPIO BIOLOGICO TRINOCULAR ²
1	Cadeira giratória com braço
1	Projeto multimídia
1	Geladeira/Refrigerador Consul CRM 110 v
1	Freezer Vertical 215 Lts, 10 v - FE22
1	Refrigerador Consul CRM50 110 v
1	Chapa aquecedora (e/ou placa aquecedora)
2	Chapa aquecedora (e/ou placa aquecedora)
1	Banho-maria para cortes histológicos
1	Balança Analítica
1	Balança Analítica ¹
1	Computador Tipo 1

LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA

Quantidade	Descrição
1	Cadeira giratória com braço
1	Projeto multimídia
1	Geladeira/Refrigerador Consul CRM 110 v
1	Freezer Vertical 215 Lts, 10 v - FE22
1	Agitador magnético c/ aquecimento
1	Lavador de Pipetas
1	Chapa aquecedora (e/ou placa aquecedora)
1	Computador Tipo 1
1	Phmetro de Bancada
1	Balança Analítica
1	banho-maria de aquecimento
2	barrilete 10 lts
1	deionizador de água
1	capela de exaustão
1	quadro (lousa)*
20	Banqueta de elevação giratória

LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA

Quantidade	Descrição
1	banho-maria de aquecimento
1	barrilete 10 lts
1	capela de exaustão
1	quadro (lousa)*
20	Banqueta de elevação giratória
1	Cadeira giratória com braço
1	Projeto multimídia
1	Geladeira/Refrigerador Consul CRM 110 v
1	Freezer Vertical 215 Lts, 10 v - FE22
1	Agitador magnético c/ aquecimento
1	Computador Tipo 1
1	Balança Analítica
1	Cadeira giratória com braço

LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA GERAL/ANATOMIA E FISILOGIA PATOLÓGICA

Quantidade	Descrição
1	banho-maria de aquecimento
1	barrilete 10 lts
1	capela de exaustão
1	quadro (lousa)*
20	Banqueta de elevação giratória
1	Cadeira giratória com braço
1	Projeto multimídia
1	Geladeira/Refrigerador Consul CRM 110 v
1	Freezer Vertical 215 Lts, 10 v - FE22
1	Agitador magnético c/ aquecimento
1	Computador Tipo 1
1	Balança Analítica
1	Cadeira giratória com braço
1	Banho-maria de aquecimento
1	Barrilete 10 lts
1	Capela de exaustão
1	Quadro (lousa)*
20	Banqueta de elevação giratória
1	Computador Tipo 1
1	Phmetro de Bancada
1	Projeto multimídia
1	Banho-maria para cortes histológicos
1	Phmetro de Bancada
1	Geladeira/Refrigerador Consul CRM 110 v
1	Balança Analítica

LABORATÓRIO DE HABILIDADES

Descrição do Item com especificações	Nº Patrimônio	Local de Instalação	Qtde.
Estéreo microscópio	1027158	Campus de Francisco Beltrão	1
Balança eletrônica digital 6kg	1030840	Campus de Francisco Beltrão	1
Balança eletrônica antropométrica,	1028061	Campus de Francisco Beltrão	1
Aspirador / compressor cirúrgico 5 litros.	01027771 a 01027775	Campus de Francisco Beltrão	6
Negatoscópio de parede visualização de raio-	01026563 a 01026564	Campus de Francisco Beltrão	2
Aparelho de treinamento de técnica de vias	1032174	Campus de Francisco Beltrão	1
Aparelho simulador de sopros cardíacos e de	1032175	Campus de Francisco Beltrão	1
Braço com músculos destacáveis, 6 partes.	1027739	Campus de Francisco Beltrão	1
Braço para praticar suturas cirúrgicas	1032176	Campus de Francisco Beltrão	1
Braço para punção venosa e injeções para	1032265	Campus de Francisco Beltrão	1
Cérebro com artérias montado sobre a base	1027749	Campus de Francisco Beltrão	1
Cérebro, 02 partes.	1027154	Campus de Francisco Beltrão	1

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil

Coluna didática flexível, com 5 seções	1032177	Campus de Francisco Beltrão	1
Desfibrilador externo automático, portátil:	1027732	Campus de Francisco Beltrão	1
Esqueleto de luxo Sam, sobre apoio de 5 pés	1027155	Campus de Francisco Beltrão	1
Kit para a simulação de feridas (profissional).	1026668	Campus de Francisco Beltrão	1
Manequim adulto MegaCode Kelly (modelo	1027769	Campus de Francisco Beltrão	1
Manequim bebê bissexual com órgãos	1027747	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador Bebê para Treino de RCP	1026669	Campus de Francisco Beltrão	1
Manequim Resusci Junior com Skillguide de	1032364	Campus de Francisco Beltrão	1
Mini junta de cotovelo, com corte longitudinal,	1032365	Campus de Francisco Beltrão	1
Mini junta do quadril, com corte longitudinal,	1032188	Campus de Francisco Beltrão	1
Modelo de luxo de sistemas de acesso	1027751	Campus de Francisco Beltrão	1
Modelo estrutural de Mão, 3 Partes.	1027755	Campus de Francisco Beltrão	1
Modelo para introdução de tubos naso-	1032178	Campus de Francisco Beltrão	1
Modelo para o exame das mamas, três	1032179	Campus de Francisco Beltrão	1
Musculatura do pescoço e da cabeça, 5	1032266	Campus de Francisco Beltrão	1
Pélvis feminina com ligamentos, com corte	1032180	Campus de Francisco Beltrão	1
Secção de pele que mostra a estrutura	1032181	Campus de Francisco Beltrão	1
Secção de pélvis masculina, em metade do	1027759	Campus de Francisco Beltrão	1
Secção frontal e lateral de cabeça em relevo	1032182	Campus de Francisco Beltrão	1
Secção lateral de cabeça.	1032183	Campus de Francisco Beltrão	1
Secção lateral de cabeça, 5 partes	1032184	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador Avançado de Mamas para Exame	1027770	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador de ausculta com estetoscópio	1027762	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador de exame cervical e parto, 06	1027765	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador de sutura de episiotomia, 3 peças.	1026670	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador de Trauma Cabeça Mr Hurt.	1026671	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador Ginecológico	1027768	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador Infantil de Acesso Venoso	1027737	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador interativo multi sonoro com	1026672	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador para a cateterização, feminino.	1027156	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador para a cateterização, masculino.	1027157	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador para Injeções na Medula Espinal	1027740	Campus de Francisco Beltrão	1
Simulador para o exame de próstata.	1027734	Campus de Francisco Beltrão	1
Suporte multifuncional para colunas, 3 peças.	1032185	Campus de Francisco Beltrão	1
Torso muscular de luxo, em 31 partes. Que	1032186	Campus de Francisco Beltrão	1
Torso para medidas de reanimação com	1027723	Campus de Francisco Beltrão	1
Vírus HIV.	1027744	Campus de Francisco Beltrão	1

balança digital	01033682 e 01033683	Campus de Francisco Beltrão	2
estetoscópio	0033684 a 01033694	Campus de Francisco Beltrão	11
Balança analítica	01033695 a 01033704	Campus de Francisco Beltrão	10
Estetoscópio	1033679	Campus de Francisco Beltrão	1
Balança analítica	01033680 e 01033681	Campus de Francisco Beltrão	2
Projektor multimídia	1033742	Campus de Francisco Beltrão	1
Longarina	01033751 a 01033754	Campus de Francisco Beltrão	4
Cadeira giratória	01033755 a 01033794	Campus de Francisco Beltrão	40
Escada de Alumínio	1033741	Campus de Francisco Beltrão	1
Gaveteiro volante	01033800 a 01033801	Campus de Francisco Beltrão	2
Cadeira Escolar	01033853 a 01034052	Campus de Francisco Beltrão	200
Cadeira escolar	01034053 a 01034072	Campus de Francisco Beltrão	20
Carteira escolar	01034073 a 01034218	Campus de Francisco Beltrão	146
Estação de trabalho	1033852	Campus de Francisco Beltrão	1
Microscópio binocular	01034221 a 01034292	Campus de Francisco Beltrão	72
Microscópio trinocular	01034293 a 01034299	Campus de Francisco Beltrão	7
Estéreo microscópio	01034335 a 01034339	Campus de Francisco Beltrão	5
Balança de precisão	01034912 a 01034916	Campus de Francisco Beltrão	5
Esfigmomanômetro	01035090 a 01035094	Campus de Francisco Beltrão	5
Medidor de Oxigênio	1035096	Campus de Francisco Beltrão	1
Aparelho de medição de oxigênio	1035095	Campus de Francisco Beltrão	1
Computador	cpu 01035134 a	Campus de Francisco Beltrão	25
Balança de precisão	1035089	Campus de Francisco Beltrão	1
Colar cervical G	1035193	Campus de Francisco Beltrão	1
Colar cervical M	1035194	Campus de Francisco Beltrão	1
Colar cervical P	1035195	Campus de Francisco Beltrão	1
Imobilizador	1035196	Campus de Francisco Beltrão	1
Prancha de imobilização	1035197	Campus de Francisco Beltrão	1
Colar cervical neonatal	1035192	Campus de Francisco Beltrão	1

Escada auxiliar	01035198 a 01035207	Campus de Francisco Beltrão	10
Serra gesso	1035213	Campus de Francisco Beltrão	1
Mesa de exames	01035214 a 01035215	Campus de Francisco Beltrão	2
Coletor de dados	01035335 e 01035336	Campus de Francisco Beltrão	2
TV LED 42	01035401 e 01035404	Campus de Francisco Beltrão	4
Desumidificador de papel	0135250 e 01035251	Campus de Francisco Beltrão	2
Mesa para computador	01035423 a 01035447	Campus de Francisco Beltrão	25
Mesa para escritório	01035448 a 01035457	Campus de Francisco Beltrão	10
Biombo 3 faces	01035321 a 01035330	Campus de Francisco Beltrão	10
Micropipeta	01035406 a 01035408	Campus de Francisco Beltrão	3
Agitador	01035308 a 01035311	Campus de Francisco Beltrão	4
Osmose	01038031 a 01038033	Campus de Francisco Beltrão	3
Furadeira 110V	1038707	Campus de Francisco Beltrão	1
Antena Wireless Cisco	01040127 a 01040130	Campus de Francisco Beltrão	4
Webcam para PC	1040208	Campus de Francisco Beltrão	1

LABORATÓRIO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS

Bisturi eletrônico 150 watts BP- 150	01028046 a 01028050 e 01028051	Campus de Francisco Beltrão	6
Suporte para soro, em aço inox, altura	01026565 a 01026569	Campus de Francisco Beltrão	6
Calha cirúrgica articulável	01031859 a 01031865	Campus de Francisco Beltrão	8
Carrinho p/oxigênio 50 Lts	1026550	Campus de Francisco Beltrão	1
Cilindro de oxigênio 50 Litros	1027159	Campus de Francisco Beltrão	1
Autoclave Vertical 300 Litros	01032194 e 01032195	Campus de Francisco Beltrão	2
Aparador Cirúrgico	01038034 a 01038040	Campus de Francisco Beltrão	7
Caneta Padrão Autoclavavel	01038690 a 01038699	Campus de Francisco Beltrão	10

2- Recursos necessários de laboratório:

Sim Man ALS Manikin, SimPad and Patient Monitor

Simulator de paciente tamanho adulto, com distribuição natural de peso e articulação. Deve ser realístico, voltado para treinamento avançado de via aérea obstruídas e difíceis, terapia de IV, desfibrilação cardíaca, medida de pressão arterial

não invasiva, auscultação e reconhecimento de sons cardíacos e pulmonares. O sistema deve permitir ao aluno, o gerenciamento de crises e vias aéreas difíceis, tanto típicas quanto atípicas, reconhecimento e exibição de ECG, desfibrilação, cardioversão sincronizada, interpretação e tratamento de situações letais e malignas relacionadas a situações cardíacas, verificação de pressões sanguíneas e auscultação, reconhecimento e tratamento de uma variedade de sons cardíacos, respiratórios, intestinais e vocais. O sistema deve ter as seguintes características: Vias aéreas; Inclinação da cabeça para trás ou gira 90°, pescoço tenha pele substituível para técnicas de práticas de cricotomia, as pupilas devem propiciar condições clínicas diferentes (normal, contraídas, dilatadas), respiração espontânea, ventilação com Ressuscitador, máscaras e tubos, inserção orofaríngea e nasofaríngea das vias aéreas, aplicação de Combitube e de LMA; intubação endotraqueal, nasotraqueal, retrógrada, por light wand, transtraqueal; cricotireoidectomia com agulha e cirúrgica; língua inflável para simular uma via aérea obstruída; permita técnicas de sucção; auscultação estomacal para verificar o próprio posicionamento de via aérea; obstrução dos pulmões (dir./esq. - ambos); Respiração Espontânea, permita a utilização de cenário de pré-definidos; Habilidades Circulatórias e Administração de Droga; braço de IV articulado com pele e sistema de veia substituível, que permite infusão de terapias intravenosa periférica e cuidado do local, venopunção possível na fossa anticubital e dorso da mão, local para injeções subcutânea e intramuscular; Descompressão do Pneumotórax e inserção de tubo torácico, local médio-clavicular bilateral para descompressão com agulha, lado direito médio-axilar para descompressão com agulha e inserção de tubo torácico em médio-axilar; Pressão Sanguínea, simulação de pressão sanguínea auscultada e apalpada, sons de Korotkoff sincronizados com ECG programável, controle do volume de sons de Korotkoff em 10 etapas, 0-9, pressões sistólica e diastólica podem ser ajustadas individualmente em passos de 2 mmHg, pressão sistólica de 0 a 300 mmHg, diastólica de 0 a 300 mmHg, intervalo de auscultação com função liga / desliga, precisão da pressão ± 2 mmHg, função de calibração para ajustar o sensor de pressão e indicador no manguito; Pulsos, carotídeo, braquial, radial e umbilical, pulsos sincronizados com ECG, intensidades do pulso ajustados de modo dependente ou independente, pulso braquial desligado quando a pressão do manguito BP estiver acima de 20 mmHg, pulso radial desligado quando a pressão do manguito BP estiver acima do nível sistólico BP; ECG de 3 a 4 derivações, capacidades de marca-passo e desfibrilação, conjunto abrangente de ECG, ECG de 12 derivações; Sons cardíacos sincronizados com ECG, sons pulmonares auscultados sincronizados com respiração, 0 a 60 rpm, seleção individual de sons pulmonares, sons intestinais normais e anormais, sons de voz: gerados por computador, gravados de voz e entrada de voz em tempo real via fones de ouvido e microfone O sistema deve ser comandado remotamente por um tablet com tela colorida mínima de 5,7" e operação em tela "touch screen". Os sistemas compostos por manequim, unidade de controle do instrutor e monitor de paciente devem se comunicar por meio de rede IP ou wi-fi. O manequim e a unidade de controle do instrutor, devem ter autonomia para operarem com baterias de 3 a 4 horas, de forma a propiciar sua mobilidade durante o treinamento. A Unidade de controle do instrutor, além de alterar manualmente as funções do simulador, deve

possibilitar a criação de cenários ou rotinas automáticas, rodar cenários previamente programados, baixar de um computador ou da internet cenários pré-programados (compatíveis com o sistema), criar check lists, editar textos durante a execução do cenário, cadastrar dados do aluno e gerar log de eventos da simulação. O monitor simulado de paciente deve ser de no mínimo 23 polegadas, wi-fi, touchscreen, possuir parâmetros de ECG, SpO2, CO2, ABP, NIBP, temperatura e frequência respiratória, ECG de 12 derivações e alarme de multiníveis